



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

MICARLA FRANCISCA DA SILVA ALMEIDA

**AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL EM UMA TURMA DE LETRAS PORTUGUÊS**

PATU
2022

MICARLA FRANCISCA DA SILVA ALMEIDA

**AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL EM UMA TURMA DE LETRAS PORTUGUÊS**

Monografia apresentada ao *Campus* Avançado de Patu (CAP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

PATU
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A447d Almeida, Mícarla Francisca da Silva
AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL EM UMA TURMA DE LETRAS
PORTUGUÊS. / Mícarla Francisca da Silva Almeida. -
Patu, 2022.
60p.

Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez Medeiros.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Curso de Letras. 3.
Metodologia de Ensino. 4. Tecnologias Digitais. I.
Medeiros, Sanzio Mike Cortez. II. Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MICARLA FRANCISCA DA SILVA ALMEIDA

**AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL EM UMA TURMA DE LETRAS PORTUGUÊS**

Monografia apresentada ao *Campus Avançado* de Patu (CAP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

Aprovada em ___/___/___.

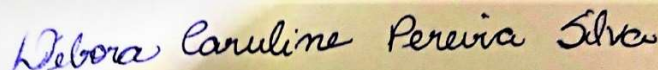
Banca Examinadora



Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros (CAP/UERN – Presidente)



Prof.^a. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo (CAP/UERN – 1^a Examinadora)



Prof.^a Ma. Débora Caruline Pereira Silva (CAP/UERN – 2^a Examinadora)

*Dedico este trabalho aos meus filhos,
meu esposo e aos meus pais.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado forças necessárias para continuar nesse objetivo de concluir uma graduação em uma universidade pública, além de, ter me proporcionado coragem para vencer todos os obstáculos para chegar até aqui.

Em especial, agradeço ao meu marido, que sempre esteve ao meu lado, me fortalecendo em momentos difíceis, para que eu não desistisse do meu real objetivo. E, não posso esquecer das minhas filhas –elas são o único motivo de acordar todos os dias, para enfrentar tudo.

Aos meus pais, irmã e família por sempre estar ao meu lado, permitindo assim, que eu nunca esteja sozinha nessa caminhada.

A minha colega de trabalho, Ana Paula, que esteve ao meu lado, mantendo-me motivada para que eu não desistisse e continuasse a lutar para realizar meus sonhos.

Aos meus amigos que me ajudaram nesse percurso – no entanto não citarei nomes em razão da possibilidade de esquecer algum. A todos os meus professores, do curso de Letras em Língua Portuguesa do CAP/UERN, pelos ensinamentos, e pelo processo de construção de conhecimentos para um melhor preparo para a vida profissional e pessoal.

Ao meu orientador, o Professor Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros, que sempre esteve disponível para me orientar, ensinar e me encorajar a continuar. Obrigada mestre, por tanto conhecimento transmitido, levando-o para minha vida profissional.

As professoras examinadoras do meu trabalho: Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo, por ser uma grande professora com excelentes conselhos e orientações importantes para a formação de um educador. E a professora, Débora Caruline Pereira Silva, por ter aceitado o convite em participar da minha banca, trazendo grandes contribuições para minha pesquisa. Obrigado!

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Devido a Pandemia da COVID-19, diversos setores foram afetados pela necessidade de isolamento social, dentre esses o setor econômico, o da saúde e da educação –, para esse último, muitas transformações ocorreram e algumas medidas foram tomadas para que os alunos pudessem dar continuidade aos estudos. A suspensão das aulas, levou a equipe da educação a procurar alternativas para o ensino prosseguir, assim as instituições resolveram aderir temporariamente ao Ensino Remoto Emergencial. Nesse método de ensino, os alunos manteriam as atividades escolares de modo virtual e, teriam contato com professores e colegas por meio de plataformas digitais. O ERE teve pontos controversos durante o período pandêmico, estudantes e profissionais da educação encontraram dificuldades ao realizar a aprendizagem em meio virtual. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo apresentar e discutir sobre as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do 7º período (semestre 2021.2), do Curso de Letras Português do *Campus Avançado* de Patu – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em relação ao processo de aprendizagem durante o ERE. Como recurso metodológico, utilizou-se o método analítico, para analisar os fatores relacionados ao ERE. Sendo assim, com base nas pesquisas de Gil (1999) e de Anadón (2005) este trabalho se caracteriza como uma pesquisa do tipo qualitativa, de cunho explicativo e descritivo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionários elaborados na plataforma *Google Forms* e disponibilizado para os participantes por meio do *WhatsApp*. Como fundamentação teórica, este trabalho está pautado nos estudos de: Montinet *al* (2020), Silva *et al*, (2020), Lacerda (2020), Medeiros (2019), as portarias, resoluções e documentos obre a Educação Brasileira na Pandemia e dentre outros estudiosos. Os resultados de nossa pesquisa estão expostos em gráficos (que trazem os resultados das questões de múltipla escolha) e as tabelas (que trazem as questões abertas), que descrevem a opinião dos alunos em relação a essa modalidade de ensino, seu impacto na educação e em sua formação. Diante das análises feitas, observa-se que as principais objeções dos alunos estão relacionadas a problemas logísticos, tais como, a falta de uma internet de qualidade, a falta de um espaço adequado para se estudar –gerando uma falta de concentração durante as aulas e perdas no aprendizado. É interessante observar, que algumas novidades surgiram em meio ao ERE, dentre essas, os alunos citaram que, houve uma maior proximidade aos meios digitais, um melhor conhecimento de tecnologia digital e uma abertura a novas possibilidades de se conhecer cursos de formação, como, as plataformas educativas, e as maneiras de diversificar as aulas, mesmo quando a situação do ensino voltasse a sua normalidade. Além disso, é importante lembrar sobre as grandes modificações que o ERE fez na maioria dos participantes desta pesquisa. Para isso, se faz necessário também reverberar que as entidades governamentais invistam mais nessa área, possibilitando, a equidade de acesso à educação, pois nem todos possuem condições básicas de aprendizado – mediante ao meio virtual – e, isso mais do que nunca esteve exposto durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Curso de Letras; Metodologia de Ensino; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

Due to the COVID-19 Pandemic, several sectors were affected by the need for social isolation, among these the economic, health and education sectors -, for the latter, many transformations took place and some measures were taken so that students could have continued studies. The classes' postponement led the education team to look for alternatives for teaching to continue, so the institutions decided to temporarily adhere to Emergency Remote Teaching. In this teaching method, students would maintain school activities in a virtual way and would have contact with teachers and colleagues through digital platforms. The ERE had controversial points during the pandemic period, students and education professionals found it difficult to carry out learning in a virtual environment. Therefore, this research aimed to present and discuss the main difficulties encountered by students of the 7th period (semester 2021.2), of the Portuguese Language Course at *Campus Avançado de Patu – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*, in relation to the learning process during the ERE. As a methodological resource, the analytical method was used to analyze the factors related to the ERE. Then, based on research by Gil (1999) and Anadón (2005), this work is characterized as a qualitative research, with an explanatory and descriptive nature. As a data collection instrument, were used questionnaires built on *Google Forms* platform and sent to participants through WhatsApp. As a theoretical basis, this work is based on the studies of: Montin et al (2020), Silva et al, (2020), Lacerda (2020) and Medeiros (2019); besides ordinances, resolutions and documents on Brazilian Education in the Pandemic, among other scholars. The results of our research are displayed in graphs (which bring up multiple-choice questions results) and tables (which bring up open questions), which describe the students' opinion in relation to this type of teaching, its impact on education and in your training. In view of the analyzes carried out, it is observed that the students' main objections are related to logistical problems, such as the lack of a quality internet, the lack of an adequate space to study - generating a lack of concentration during classes and learning losses. It is interesting to observe that, some novelties emerged due to the ERE. Among them, we highlight that the students mentioned that there was a greater proximity to digital media; a better knowledge of digital technology; and an opening to new possibilities of knowing training courses -, such as the educational platforms and ways to diversify classes -, even when the teaching situation returned to normal. In addition, it is important to remember about the major changes that the ERE made to this research most participants. For this, it is also necessary to reverberate that government entities invest more in this area, enabling equity of access to education, as not everyone has basic learning conditions - through the virtual environment - and, more than ever, this has been exposed during the pandemic period.

Keywords: Emergency Remote Teaching; Pandemic; Teaching Methodology; Digital Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Caracterização dos participantes da Pesquisa. A. Quanto a idade B. Quanto ao sexo.....	31
Figura 2- Como você avalia o Ensino Remoto Emergencial?	34
Figura 3 - Principais ferramentas tecnológicas usadas no Ensino Remoto Emergencial.	37
Figura 4 - Conceito dos alunos em relação a eficácia das ferramentas digitais de ensino.....	39

LISTA DE TABELA

Tabela 1-Ferramentas para ensino remoto.....	21
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAP	<i>Campus</i> Avançado de Patu
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior
ERE	Ensino Remoto Emergencial
Ipea	Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
OCEM	Orientações curriculares para o Ensino Médio
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TIDCs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .	15
2.1 O Ensino Remoto Emergencial Na Pandemia da COVID-19	15
2.2 Dificuldades no Processo de Ensino-aprendizagem durante Ensino Remoto.....	17
2.3 As Tecnologias Digitais utilizadas no Ensino Remoto Emergencial	19
2.4 Os Documentos Oficiais da Educação e o Ensino Superior em Tempos Pandêmicos.....	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA: da caracterização ao instrumento de pesquisa	27
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	27
3.2 Os Participantes e o Contexto da Pesquisa	28
3.3 Os Instrumentos da Pesquisa	29
4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: resultados obtidos.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A	58
APÊNDICE B	60

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Pandemia da COVID-19 foi um momento muito emblemático para a sociedade de um modo geral, porém, um dos setores mais atingidos foi a educação. Ou seja, as aulas de algumas instituições públicas e privadas foram suspensas por tempo indeterminado. Por razão dessa ordem de saúde pública, as escolas e universidades foram consideradas pontos de muito contato físico, e por isso, optaram pela suspensão das aulas presenciais para evitar que o vírus se espalhasse em grande escala, e assim, seguindo as recomendações sanitárias, as instituições de ensino também mantiveram o distanciamento social.

Mediante esse cenário, os governantes implementaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) por meio da “Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Com isso, instituiu Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020” (BRASIL, 2020), que foi um método temporário de ensino em que professores e alunos tiveram que se adaptar para dar continuação ao processo educativo, e para isso, passaram a utilizar as tecnologias digitais de forma colaborativa, tentando minimizar as fragilidades causadas pelo distanciamento social. Dentre essas tecnologias, podemos citar algumas: *notebooks*, celulares e *tablets*, todos com a necessidade de acesso à internet.

Consideramos que a nossa pesquisa é relevante por se propor a compreender como aconteceu o processo de aprendizagem dos discentes do 7º período do Curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus Avançado de Patu (CAP)*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), em um modelo de ensino atípico que foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, este estudo não contribui apenas pela questão teórica, mais por reunir relatos como forma de evidenciar os pontos positivos e negativos na aprendizagem no ERE.

Essa pesquisa tem como objetivo principal apresentar e discutir sobre as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do 7º período do Curso de Letras Português do *Campus Avançado de Patu – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*, em relação ao processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial causado pela Pandemia da COVID-19. Por conseguinte, temos como objetivos específicos: contextualizar o Ensino Remoto Emergencial causado pela Pandemia da COVID-19; analisar as principais dificuldades encontradas pelos

graduandos do Curso de Letras Português em relação ao processo de aprendizagem durante o ERE; apresentar as principais tecnologias digitais utilizadas pelos graduandos; e por último, discutir sobre as possíveis soluções encontradas para minimizar as dificuldades dos graduando com relação ao processo de aprendizagem durante o ERE.

Para que a pesquisa ocorra e traga os resultados pretendidos pelos objetivos já expostos, se faz necessário estarmos pautados em uma fundamentação teórica que nos dê subsídios para analisar os dados obtidos, além de nos ajudar a compreender melhor a temática. Dessa forma, dentre vários estudos e autores, destacamos: Montinet *al* (2020) para nos explicarmos o que seria o Ensino Remoto Emergencial (ERE); Silva *et al* (2020) sobre as dificuldades do ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos; Lacerda (2020) e Medeiros (2019) abordando as tecnologias digitais; apresentação e discussão das portarias, resoluções e documentos nacionais sobre a Educação Brasileira na Pandemia, dentre outros estudiosos.

Sendo assim, com base nas pesquisas de Gil (1999) e de Anadón (2005) este trabalho se caracteriza como uma pesquisa do tipo qualitativa, de cunho explicativo e descritivo. O instrumento utilizado para obtenção dos dados é um questionário aplicado respondido pelos alunos do 7º período de Letras Português do CAP/UERN, composto por perguntas que rezam sobre as dificuldades, aprendizagem, tecnologias, contexto remoto emergencial e demais experiências nesse contexto pandêmico.

Por conseguinte, o nosso trabalho está dividido em um capítulo introdutório, trazendo as considerações iniciais do nosso trabalho, seguido pelos capítulos de fundamentação teórica que rezam sobre o ensino remoto emergencial e o ensino-aprendizagem; o segundo capítulo: “O Ensino Remoto Emergencial: dificuldades de aprendizagem”, com quatro subtópicos: o “2.1 O Ensino Remoto Emergencial na Pandemia da COVID-19”, explicando a contextualização histórica do surgimento do ERE; o “2.2 Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial”, fornecendo uma explanação sobre as principais dificuldades encontradas nesse formato; o “2.3 As Tecnologias Digitais utilizadas no Ensino Remoto Emergencial, em que apresentamos quais são os principais *sites softwares* que facilitaram o Ensino Remoto; e o “2.4 Os Documentos Oficiais da Educação e o Ensino Superior em Tempos Pandêmicos”, para compreendermos quais são os documentos, portarias e resoluções nacionais que entraram em vigor durante o contexto estudado.

O terceiro capítulo intitulado de “*Os Passos Metodológicos da Pesquisa*”, traz três subtópicos: o “3.1. Caracterização da Pesquisa”, que tem por finalidade caracterizar e discutir a tipologia do estudo desenvolvido, bem como suas características; o 3.2 “Os Participantes e o Contexto da Pesquisa”, que busca apresentar o público-alvo do nosso estudo; e o “3.3 “Os Instrumentos da Pesquisa”, apresentando o instrumento utilizado para obtenção dos dados e análise de dados.

Em seguida, nós discutimos os dados obtidos através da aplicação do questionário, no capítulo intitulado: “*Análise dos dados da pesquisa*”; nesse momento, apresentamos os resultados da nossa pesquisa e traçamos uma discussão pautadas nos estudos que sustentam o nosso referencial teórico, objetivando alcançar os objetivos do nosso trabalho, bem como, levando em consideração as questões de pesquisa. Por último, temos nossas considerações finais, que se trata de uma visão geral sobre a composição deste estudo, dos dados analisados e sua comparação com estudos que embasam nossa fundamentação, bem como, a abordagem das perspectivas dos autores sobre os temas discutidos nesse estudo.

2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo teórico, abordaremos sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), as dificuldades da aprendizagem no período pandêmico, as principais tecnologias formato remoto, e por último, uma abordagem sobre as leis que implementaram o ERE no Ensino Superior no Brasil.

2.1 O Ensino Remoto Emergencial Na Pandemia da COVID-19

O início de 2020 foi um ano conturbado, em virtude de um vírus chamado de SARS-CoV-2 ou mais conhecido por Coronavírus. Esse vírus é causador de uma doença conhecida por COVID-19 que surgiu na cidade de Whuan, na China e, se espalhou por diversos continentes, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse estado de Pandemia, pois o Coronavírus se proliferou de forma rápida, deixando assim, os hospitais superlotados e milhares de óbitos pelo mundo. (NORONHA *et al*, 2020).

Por conseguinte, os governantes propuseram o isolamento social, como maneira de combater a proliferação do vírus da COVID-19. Dessa forma, as pessoas precisaram seguir alguns protocolos desenvolvidos pela OMS, na tentativa de minimizar o impacto dessa doença em nível mundial. Dentre os protocolos destacam-se: o distanciamento social, o uso do álcool em gel e de máscaras faciais.

Devido a esse isolamento social vários setores socioeconômicos foram afetados, em destaque, a economia e setor educacional que teve que adotar novas medidas para se manter ativos durante a Pandemia. Nesse contexto, a educação também teve grandes prejuízos, e a única forma de continuar com as aulas no contexto nacional foi elaborando a Lei de “nº 14.040, de 18 de agosto de 2020” (BRASIL, 2020) para que as aulas presenciais pudessem ser transferidas para uma nova forma de ensino intitulado de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O ERE foi uma forma de ensino que surpreendeu a todos, pois os professores, alunos, pais e demais pessoas que fazem parte do sistema educacional não tiveram preparo suficiente para a chegada desse novo modelo. Com isso, a sala de aula deixou de ter dimensões tradicionais nas quais os alunos e professores interagiam presencialmente para a construção do conhecimento e migrou para o espaço virtual. (MONTIN, *et al*, 2020). Para tanto, o único elo entre professor e aluno seria estabelecido através de *softwares* e tecnologias disponíveis na internet e nos espaços

mediáticos –o que garantiria, até certo ponto, uma maneira democrática de se educar e de se aprender. Assim,

O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise (HODGES *et al*, 2020, p.06).

Com isso, se confirma que a implementação desse sistema educacional ocorreu pela necessidade dos discentes e das entidades educacionais em dar prosseguimento ao ano escolar, mesmo que de forma virtual, sendo essa, a maneira mais confiável, já que as autoridades conseguiram executar esse plano de ação para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos mesmo em um momento pandêmico.

O ERE foi uma modalidade que surgiu de forma inesperada, e os documentos, leis e portarias foram criadas de forma imediata, vivenciando assim, um “momento de muitas incertezas, em que escola e família precisariam mais do que nunca estar afinadas e alinhadas no processo educativo formativo e emocional de todos os envolvidos”. (BORSTELET *et al*, 2020, p.42).

Assim, surgem diversos problemas em relação à implementação do ERE, principalmente como a falta de acesso à internet, como aborda a pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2020), apontando que, cerca de 5,8 milhões de estudantes “não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa. E, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto de forma suficiente”¹.

Além da ausência de internet para alguns, também foi notório observar a falta de ferramentas tecnológicas, como celulares sem suporte para aplicativos, *softwares* que pudessem favorecer o acesso e/ou baixar arquivos em PDFs; à falta de uma boa câmera para interagir nas aulas virtuais, e até mesmo uma internet com baixa qualidade de conexão, que obrigava o discente a perder a explicação dos professores devido problemas de travamentos ou perda de conexão. (PALÚ *et al*, 2020). Mas, não foram somente os alunos que passaram por dificuldades no ERE, os professores também tiveram muitas dificuldades, conforme comenta Santos *et al* (2020)

Diante disso, os professores se viram desafiados para se reinventarem, surgindo oportunidades para esses profissionais utilizarem novas ferramentas de ensino, até então pouco utilizadas na prática docente, fazendo-os questionar velhos hábitos e a repensarem suas aulas. As instituições de ensino superior (IES) passaram a adotar uma educação virtual,

¹Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

isso acabou gerando alguns questionamentos, se destacando entre eles, se elas estariam preparadas para apoiar e engajar milhares de alunos em um novo ambiente de aprendizagem em tão pouco tempo. (SANTOS *et al*, 2020, p.02).

Por conseguinte, os docentes precisaram reinventar suas metodologias de ensino, e com isso, necessitaram aprender a como manusear as ferramentas tecnológicas para melhor ministrar suas aulas e, assim, facilitar aprendizagem e transmissão dos conteúdos didáticos aos seus discentes. Pois não é somente conhecer as tecnologias, mas saber usá-las corretamente (MEDEIROS, 2019).

Apesar do ERE ter sido uma forma de solução de problemas causadas pelo contexto pandêmico, ainda é notável que esse formato de ensino pode ter prejudicado o ensino-aprendizagem de vários alunos, pois muitos não sabiam como proceder mediante as aulas virtuais (HACKENHAAR; GRANDI, 2020). Levando em consideração essa linha de pensamento, no próximo subtópico, abordaremos as dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem durante o ERE.

2.2 Dificuldades no Processo de Ensino-aprendizagem durante Ensino Remoto

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi em tempos de Pandemia, a única solução, viável e segura, para que pudesse haver aulas, porém os professores precisaram repensar e refazer seus métodos e didáticas de ensino. Nesse contexto, segundo Borstel (2020), os alunos e professores tiveram que lidar com diversas novidades em relação aos moldes de lecionar e aprender, respectivamente; e diante das aulas em formato *online* digital, o que objetivava ser a solução, na verdade se tornou um desafio e uma tarefa árdua para todos os envolvidos, pois não houve uma equidade de acesso à internet (APPENZELLER, 2020).

Dessa maneira, esse “processo que deveria ser agradável e estimulante, tornou-se estressante, desgastante e frustrante” (ALVES, 2020) *apud* (COSTA *et al*, 2021, p.88). Além disso, também nós posmos em ênfase a dificuldade na procura por uma metodologia ativa e sociável no formato do ERE (SANTOS *et al*, 2020). Esse fato, se estendeu não só ao processo de ensino e aprendizagem, mas, também, com a saúde mental dos alunos, profissionais da educação e seus familiares que conviviam constantemente com o cansaço causado pelas aulas remotas, o medo em contrair a

doença, stress, crise de pânico, dentre outros problemas (LIP; LIP, 2020); e assim, crescia os problemas de ansiedade e depressão², como comenta, Silva *et al* (2020):

Essas mudanças no processo de aprendizagem provocado pelo COVID 19, tem gerado grandes consequências emocionais pois vários alunos. Alguns não conseguem desenvolver adequadamente, se tornam passivos, e em muitos casos bloqueiam seu próprio desenvolvimento. (SILVA *et al*, 2020, p.07).

A Pandemia da COVID-19 afetou diretamente no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que, o medo em contrair o vírus tomasse conta de todos, acarretando aos alunos um bloqueio, resultando na dificuldade em conseguir assimilar os conteúdos didáticos e as múltiplas tarefas dadas pelos professores. E esse não-contato entre esses envolvidos também era algo preocupante. Professores e alunos só se viam de forma virtual, e assim o contato tradicionalmente tido em sala de aula física se tornou impossível. Com isso, o docente não conseguia saber se os alunos puderam compreender o assunto de forma clara, pois dentro do ambiente virtual tinha apenas duas maneiras de contato: o microfone e o *chat*, e, além disso, muitos omitiam suas dúvidas por fatores diversos, como a timidez, a falta de um ambiente de estudo adequado e a impossibilidade de falar no momento por não possuir ou não saber lidar com o recurso audiovisual. (KIRCHNER, 2020).

Nesse sentido, e corroborando com Costa *et al* (2020, p.92) em dizer que “[...] nem sempre as aulas presenciais são proveitosas para o processo de aprendizagem e a interação ausente nas aulas *online* provoca a indisposição”, pois, geralmente nas aulas remotas, que, posteriormente foram chamadas de síncronas, existe apenas a predominância da transferência de conteúdo, deixando o discente desestimulado, acarretando em queda no rendimento escolar. No entanto, foi graças às tecnologias digitais que todo esse trabalho pudesse acontecer, mesmo diante das dificuldades.

Levando em consideração o grande impacto que as tecnologias e ferramentas digitais tiveram em âmbito educacional, particularmente durante o ERE, discutiremos, no próximo subtópico, sobre as tecnologias digitais essenciais que possibilitaram o acontecimento das aulas virtuais, destacando algumas plataformas, aplicativos, *softwares* e *websites* que foram muito utilizados durante o Ensino Remoto Emergencial.

²Disponível em: [Saúde mental: Pandemia aumenta casos de depressão e ansiedade \(olhardigital.com.br\)](https://olhardigital.com.br). Acesso em: 27 de julho de 2022.

2.3 As Tecnologias Digitais utilizadas no Ensino Remoto Emergencial

Apesar das tecnologias digitais terem ganhado mais ênfase no Ensino Remoto Emergencial (ERE), elas já haviam começado a adentrar nas escolas muito antes dessa modalidade. E, segundo Silva e Bicalho (2020) é possível observar os avanços tecnológicos no colegiado, por meio de diversas mudanças que aconteceram no espaço escolar, dentre as quais, incluem-se: a consulta de notas e faltas pelos alunos nos sistemas escolares, as atividades de pesquisa na internet, o uso de ferramentas como celulares e computadores destinados a melhoria dos trabalhos escolares e demais possibilidades que as tecnologias trazem para a educação.

Todavia, a visibilidade das tecnologias digitais foi maior admissível com a necessidade da modalidade remota, porque, nesse contexto, começaram a ser evidentes diversos aplicativos e *softwares* que objetivam facilitar o processo de ensino e aprendizagem, como comenta Oliveira *et al* (2020):

Neste horizonte, a utilização das Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela *online*. Essa substituição prevê dependendo do tipo de rede de ensino, privada ou pública, que a continuidade das aulas ocorra, remotamente, de modo *online*, mediadas por computadores *desktop* ou dispositivo móvel (*notebooks*, *tablets* e *smartphones*), e sejam denominadas como Ensino Remoto Emergencial (ERE). (OLIVEIRA *et al*, 2020, p.06) [Grifos dos autores].

Como aborda os autores Oliveira *et al* (2020), as redes de ensino particular e pública precisaram aderir ainda mais às tais chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e dessa maneira, a educação brasileira presenciou, além de um grande número de plataformas, aplicativos e ferramentas tecnológicas, uma significativa mudança nas metodologias de ensino e aprendizagem, causadas, particularmente, pelo contexto pandêmico. Nesse viés de espaço virtual, professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas e aos novos processos didáticos, metodológicos e avaliativos, de maneira que, ambos, obtivessem condições favoráveis de ensino e de aprendizagem mesmo estando fora do espaço físico escolar.

Levando em consideração essa realidade, “é necessário promover práticas pedagógico-didáticas ativas e construtivistas, que sustentem um conhecimento coletivo e uma aprendizagem colaborativa.” (MOREIRA *et al*, 2020, p.355). Ou seja,

escolher o melhor ambiente virtual, procurar metodologias que possam facilitar o ensino-aprendizagem dos discentes, e adaptar à sala de aula *online*– o que seria proposto em sala de aula presencial.

Além disso, para haver a implementação dessas novas metodologias de ensino, os professores e alunos utilizaram diversos dispositivos a fim de superar a dificuldade de comunicação a distância, dentre estes, Oliveira *et al* (2020, p.06) cita os *notebooks*, *tablets* e *smartphones* que passaram a ser as principais ferramentas de professores e alunos nas aulas remotas, deixando de lado algumas tecnologias tradicionais como o caderno, o quadro, o pincel e os livros. Nesse sentido, o celular passou a ser uma tecnologia inseparável por todos os envolvidos. E, de certa forma, concordamos com Lacerda (2020) quando diz que:

[...] Os *smartphones* são aparelhos completos que podem ter diversas utilidades em diversos seguimentos, dentre elas: câmera, filmadora, internet, música, agenda, multimídia, *bluetooth*, rádio, mensagens de texto e voz, tv digital, à prova d'água, leitor de digital; ou seja, atualmente apenas um aparelho tem todos esses benefícios, que antes necessita vários aparelhos para esses fins. (LACERDA, 2020, p.02).

Dentro do universo educativo-virtual, é grande a versatilidade que o *smartphone* possui, tais como: tirar *prints* de textos passados pelos professores, receber mensagens de orientações, enviar vídeos, fotos e arquivos digitais, compartilhar trabalhos em grupos remotos de sala de aula virtual e se comunicar com colegas e professores, entre outros. A maioria dessas atividades, foi possível ser realizada, tendo em vista que quase todos os alunos têm acesso a esses dispositivos. Dessa maneira, foi realizada uma busca por *softwares*, aplicativos e *websites* que pudessem facilitar a aprendizagem dos alunos e a ministração das aulas por parte dos professores nos ambientes virtuais (MARCONDES *et al*, 2022).

Levando em consideração alguns contextos sociais onde nem todos os alunos dispõem de tecnologias superiores como computadores, *tablets* dentre outras ferramentas, podemos destacar que o celular, por ser mais utilizado, deixa de ser apenas um instrumento de comunicação pessoal, e passa a ser um recurso tecnológico que a maioria dos estudantes utilizaram para assistir as aulas remotas, interagir com colegas e professores, e além disso, realizar algumas tarefas escolares. E, nesse sentido, os professores, na tentativa de suprir as necessidades educacionais dos discentes, disponibilizavam alguns *websites* que facilitaram as aulas *online*, e que

poderiam ser facilmente acessados por esses dispositivos, conforme apresenta Medeiros *et al* (2020):

Tabela 1-Ferramentas para ensino remoto

Objetivos	Ambientes Formativos
Criar Conteúdos Educacionais para estudo independente	<i>Laboratório de Informática na Educação ProEdu</i>
Produzir Conteúdo	<i>Google Classroom</i> <i>Google documentos</i> <i>Google planilhas</i> <i>Google apresentações</i> <i>IGTV</i> <i>Youtube</i>
Organizar Videoconferência	<i>Google Meet (*)</i> <i>Conferência Web - RNP (*)</i> <i>WhatsApp</i> <i>Skipe</i>
Trabalhar em Plataformas	<i>O Amadeus - Amadeus LMS Openredu O Facebook da educação Moodle (*)</i>

Fonte: Guia SBC-CEIE Ensino Remoto (2020).

Com base na tabela 01, tivemos diversas alternativas de ensino, como a formação de salas de aula virtuais através de aplicativos como o *Classroom*, aulas síncronas ministradas por vídeo conferências, através do *Zoom Meetings*, o *Google Meet* que antes era um serviço pago, mas por causa da Pandemia da COVID-19 se tornou um serviço gratuito, *Microsoft Teams*, e a utilização de plataformas como *Moodle*, *Khan Academy* e *Google Driver*, na disponibilização de conteúdo *online* para que os alunos pudessem acessar e enviar para os professores (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021).

Ainda reverberando os pensamentos de Corrêa e Brandemberg (2021), de que, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou uma portaria de nº 343/2020, que as universidades aderissem ao ERE. Assim, adotaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou Sistema de Gestão de Aprendizagem (LMS, na sigla em inglês) para que fosse possível as aulas remotas emergenciais.

Dessa maneira, a internet se tornou algo importante para a sociedade, ou seja, essas plataformas, aplicativos, *softwares* e *websites* apresentados facilitam a vida de muitas pessoas tanto pelo lado profissional como de estudo, como a plataforma *Youtube*, que é possível encontrar inúmeros canais com conteúdo educativos e que auxiliam ao professor na explicação dos conteúdos ministrados nas aulas virtuais.

É notório se observar que as TDICs

[...] auxiliam na adequação do conteúdo didático com as situações internas e externas que podem ser atribuídas ao processo de aprendizagem no ambiente no qual estiver acontecendo a aula. As tecnologias oferecem ferramentas adequadas para atender às mais diversas necessidades de cada aluno, criando ambientes virtuais de aprendizagem, que o ajudam na assimilação dos conteúdos (SILVA; BICALHO, 2020, p.05).

Depois dessa visibilidade sobre as TDICs inseridas no ERE, se faz necessário estudarmos o que rezam os documentos legais nacionais que surgiram durante esse contexto, levando em consideração que que essas legislações dão muito ênfase no uso das tecnologias digitais voltadas para o campo da educação. Nesse viés, no próximo tópico do nosso trabalho, abordaremos sobre esses principais documentos oficiais da educação brasileira, especificamente, sobre o ensino superior (campo da nossa pesquisa) que apareceram durante a Pandemia da COVID-19.

2.4 Os Documentos Oficiais da Educação e o Ensino Superior em Tempos Pandêmicos

Os documentos oficiais da educação, como as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior* (DCNs), a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) entre outros, apresentam diretrizes que são extremamente necessárias para organizar e estruturar o sistema educacional brasileiro. Esses documentos regulam, orientam e regem o ensino básico e superior das instituições públicas e privadas. Assim, durante a Pandemia não foi diferente, para não prejudicar o ensino, implantou-se no Brasil, novas diretrizes para orientar estados e municípios sobre as práticas que deveriam ser adotadas diante do contexto que a sociedade enfrentava. Por isso, nesse tópico, discutiremos sobre essas leis, mostrando o percurso que tiveram ao longo do período pandêmico.

Todo esse percurso se deu início quando o Governo Federal e o Ministério da Saúde (MS) publicaram a primeira Portaria de nº 188 do dia 03 de fevereiro de 2020, declarando estado de emergência na saúde pública e privada por causa da Pandemia da COVID-19. Diante disso, foi deliberado o distanciamento social e implantada a Lei de nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020) que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, dentre as quais a suspensão temporária das aulas que até então, eram presenciais.

Logo depois, surgiu o parecer CNE/CP de nº 005 aprovado no dia 28 de abril de 2020, em que todas as instituições deveriam reorganizar seus calendários

acadêmicos para começarem a trabalhar de forma remota. Dessa maneira, e particularmente no ensino superior, cada universidade ficou responsável por produzir seu calendário e decidir como se daria o prosseguimento das aulas, dos projetos de extensões, ensino, pesquisas e outras atividades existentes no ambiente acadêmico.

Assim, a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) parte do que está prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), principalmente no artigo 80º, que diz que “o poder público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” – que regulamenta a oferta de cursos semipresenciais e a distância.

Além disso, é autorizado por meio da Portaria nº 90, de 24 de abril de 2019 (BRASIL, 2019) a realização de cursos de pós-graduação em *stricto sensu* na modalidade a distância. E, diante do cenário pandêmico, esse modelo foi também adotado. Quanto a isso, várias instituições de ensino público e privado, de educação básica e superior, suspenderam as aulas presenciais e adotaram o ERE, dentre elas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), primeira instituição de ensino do Estado a adotar essa medida, conforme as recomendações do Ministério da Saúde.

Dessa forma, se faz necessário discutirmos quais foram essas recomendações e como elas deveriam se desenvolver. Ficou determinado que, de acordo com a resolução N° 28/2020, e conforme a Portaria nº 544/2020-MEC, as aulas presenciais da instituição deveriam ocorrer em meios digitais enquanto perdurasse a situação de Pandemia do novo Coronavírus, Covid-19.

Desse modo, segundo essa mesma Resolução, ficou certo que o ano letivo de 2020 da UERN deveria se dar a partir do ERE. Por se tratar de uma modalidade consideravelmente nova para muitos professores, a universidade decretou e orientou que os profissionais da educação elaborassem um plano de atividades que atendessem as exigências desse novo formato de ensino:

Art. 6º Para o desenvolvimento do ensino remoto, o docente deverá elaborar um plano de atividades adaptado para a oferta do componente curricular neste formato, o qual garanta o cumprimento da ementa e da carga horária desse componente, previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§1º. O plano de atividades deve ser dividido de tal forma que pelo menos 1/3 (um terço) seja de atividades síncronas, sendo estas:

a. síncronas: a interação entre professor e aluno ocorre ao mesmo tempo, de modo virtual, exigindo uma conectividade simultânea em uma mesma plataforma; e

b. assíncronas: a interação entre professor e aluno, em ambiente virtual, não ocorre ao mesmo tempo, não exigindo conectividade simultânea. (RESOLUÇÃO N° 28/2020, p. 3).

Por meio dessa estratégia – de aulas síncronas e assíncronas – que devem ser utilizadas de forma integrada, os alunos passaram a ter um apoio diferenciado que não se limitava mais ao espaço físico da universidade. E, levando em consideração esse formato de aula, a UERN também deixou claro que as avaliações e os materiais didáticos deveriam ser disponibilizados via meios digitais para evitar o contágio que poderia ocorrer por meio da distribuição de materiais impressos. No que diz respeito a frequência e participação do aluno, a instituição apontou que essa verificação deveria dar-se por meio do acompanhamento das atividades propostas (RESOLUÇÃO N° 28/2020, p.4), isto, é, conforme o aluno fosse enviando as atividades por *e-mail* ou por alguma plataforma digital como o *Google Classroom*.

Compete aqui também frisar que a UERN ofereceu muitos benefícios aos alunos, a fim de ajudá-los a enfrentar o momento de isolamento social com mais facilidade. De acordo com o documento *Diretrizes para retomada gradual, presencial e segura* data de 27 de janeiro de 2022 verificou-se que a instituição ofereceu apoio financeiro para os estudantes em condição de vulnerabilidade social e, além de manter em dia o pagamento de bolsas, a referida instituição também disponibilizou o auxílio inclusão digital.

Em relação as outras atividades, é importante lembrar que o Estágio Supervisionado também sofreu algumas mudanças, tendo em vista que deveria ocorrer também de forma virtual. Somente em casos específicos, quando alguma atividade não pudesse ser integralmente realizada no formato remoto, é que os alunos poderiam realizá-las presencialmente, desde que a universidade assegurasse as condições de biossegurança.

Nesse contexto, fica evidente que no decorrer do ano de 2020/2021 diversas Portarias, Leis e Decretos a respeito da implantação, bem como da continuação do ERE no ensino superior, foram entrando em vigor. O último decreto oficial foi lançado no dia 07 de dezembro de 2020, com a portaria de nº 1.038. Esse documento altera a Portaria do MEC de nº 544 do dia 16 de junho de 2020 “que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais” (BRASIL, 2020) e, consequentemente da Portaria do MEC de nº 1.030 de 01 de dezembro de 2020, que:

[...] dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de Pandemia do novo Coronavírus - Covid-19. (BRASIL, 2020).

Portanto, somente na metade do ano 2021, com a chegada da vacina como medida preventiva contra a COVID-19, é que as instituições de ensino superior começaram a pensar em um possível retorno gradativo das atividades presenciais – e a UERN foi uma dessas; entretanto, a instituição primeiro verificou (de dezembro de 2021 a janeiro de 2022³) a quantidade de discentes que haviam se vacinado para poder iniciar as atividades, bem como tomou conhecimento de uma nota de esclarecimento lançada no dia 27 de janeiro de 2022, em que o Ministério da Educação enfatiza que:

O retorno presencial às aulas e atividades educacionais deve ser a prioridade do país em relação à educação nacional de todos os níveis, considerando os déficits de aprendizado constatados desde o ano de 2020. 1.1. No entanto, é absolutamente necessário adotar providências, ainda que temporárias e de curto prazo, para garantir a segurança das comunidades escolares, estudantes, professores e funcionários, suas famílias e do conjunto da sociedade inclusiva. (BRASIL, 2022).

Com base nesse novo contexto e com a amenização da Pandemia, a UERN também estabeleceu algumas medidas preventivas, dentre elas a de não voltar de imediato com as aulas presenciais, pois embora diminuição do contágio, o cenário ainda não permitia o desenvolvimento pleno das atividades acadêmicas de forma presencial. (RESOLUÇÃO N°070/2020, p.1). O que implicou decidir que

Art. 2º As atividades acadêmicas pertinentes ao semestre letivo 2020.2 serão desenvolvidas, em caráter excepcional, com a utilização do ensino remoto, que corresponde à utilização de recursos digitais e/ou não digitais no processo de ensino-aprendizagem de um determinado componente curricular. Parágrafo único. Caso no decorrer do semestre letivo 2020.2 seja editada norma pelas autoridades governamentais federal ou estadual que faça cessar as medidas de isolamento social, as atividades acadêmicas presenciais poderão ser utilizadas juntamente com o ensino remoto ou em substituição a este, hipóteses em que o docente deve alterar o cronograma de atividades do componente curricular. (RESOLUÇÃO N° 070/2020, p. 1-2)

Assim, podemos dizer que a instituição deixou claro que as atividades poderiam ocorrer de forma híbrida (metade presencial – metade remota), caso no decorrer do semestre o governo decretasse o fim do isolamento, retomariam as atividades no

³ Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/alunos-e-alunas-terao-ate-23-de-dezembro-para-comprovar-esquema-vacinal-sob-pena-de-trancamento-da-matricula/>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

formato presencial. Cabe apontar também que a Pandemia não causou apenas impacto no processo educacional dos estudantes de ensino superior, mas também impactou documentos essenciais para a educação básica e, que conseqüentemente, devem ser conhecidos e usados por professores que estão em fase de formação e atuação. Dentre esses, destacamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento normativo "define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2017, p. 7), a saber: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O que implica dizer que ele orienta o currículo escolar, apresentando as temáticas mais significativas de aprendizado desse período.

Com a sua implementação ainda em curso, a BNCC é um documento de orientação e por isso, foi fundamental para os desafios das medidas sanitárias preventivas impostas pela Pandemia da COVID-19, tais como a interrupção das atividades escolares presenciais. Como o objetivo era implementar a BNCC em todas as escolas até o ano de 2021, com a suspensão das aulas por causa cenário pandêmico, essa implementação acabou sendo postergada.

Logo, em virtude do que foi discutido nesse tópico, reconhece-se a importância e a necessidade do retorno presencial das atividades em contexto educativo, pois o contato direto entre alunos e professores – esse que foi interrompido por quase dois anos – é algo essencial, pois, forma o cerne do processo ensino e aprendizagem. Além disso, no cenário do ensino superior, esse retorno é fundamental, uma vez que os acadêmicos necessitam interligar as teorias estudadas com a prática de maneira sistematizada, no caso das atividades de estágio, das discussões dos projetos e dos eventos. Entretanto, compreendemos que esse retorno ocorreu dentro dos trâmites de segurança e que, aos poucos, estudantes e professores estão retomando às suas atividades dentro da normalidade. Reforçamos a necessidade de continuar utilizando as medidas preventivas e seguindo os protocolos de biossegurança, a fim de não colocar em risco a vida de discentes, docentes, famílias e sociedade em geral.

Dessa forma, e levando em consideração toda discussão teórica que sustenta o nosso trabalho, no capítulo seguinte, apresentaremos sobre os caminhos metodológicos para a realização deste estudo; e conseqüentemente, a caracterização, os participantes e o contexto da pesquisa, além do instrumento utilizado para obtenção dos dados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA: da caracterização ao instrumento de pesquisa

Para que pudéssemos desenvolver essa pesquisa, se fez necessário traçarmos alguns passos metodológicos que nos guiassem durante toda a escrita do desenvolvimento. Por conseguinte, separamos um capítulo do nosso trabalho destinado a apresentação desses caminhos. Essa seção está dividida em três tópicos importantes, os quais são: *Caracterização da Pesquisa*; *Os Participantes e o Contexto da Pesquisa*; e por fim, os *Instrumentos* utilizados no desenvolvimento do nosso estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia da pesquisa é um dos pontos cruciais para que possamos solucionar a nossa problemática. Logo, levanta-se as possibilidades de questionarmos sobre as dificuldades que os alunos possuem em relação a suas vivências com o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Sendo assim, nos deparamos com conjecturas já trazidas nas diversas pesquisas acerca da temática. No entanto, trazendo para a realidade do *Campus Avançado de Patu (CAP)*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), buscamos estabelecer um comparativo entre o contexto geral que o Brasil se encontrava em relação ao tema, analisando o que diz a literatura vigente, o contexto local, e os dados trazidos pela pesquisa.

Embasados nas teorias de Gil (1999), a pesquisa se enquadra como qualitativa, uma vez que buscaremos a opinião dos graduandos do curso de Letras Português do CAP/UERN; e, portanto, nosso método de pesquisa tem abordagem analítica pois avaliou informações disponíveis na literatura e informações oriundas do levantamento de dados realizado para explicar o contexto do ERE durante o período pandêmico.

A presente pesquisa se dará também, pelo tipo de pesquisa explicativa, que busca “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fatores” (GIL, 1999, p.44). Em nosso contexto, de explicar as dificuldades presentes no processo de aprendizagem dos acadêmicos de Letras, do 7º período (semestre 2021.2), enfrentadas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). E por último, a pesquisa se caracteriza também como descritiva, que segundo a opinião de Gil (1999) busca identificar e descrever as características de fenômenos, de grupos ou de pessoas. No nosso caso, descrever as principais dificuldades que os graduandos vivenciaram neste momento pandêmico, em que a única solução era continuar os estudos de forma remota.

A pesquisa ocorrerá com os estudantes do 7º período do Curso de Letras Português (semestre 2021.2), do CAP/UERN. O instrumento escolhido para a coleta de dados é um questionário composto por questões de múltipla escolha e abertas que versam sobre as principais dificuldades em relação ao processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), causado pela Pandemia da COVID-19.

Como técnica de análise, quando as respostas dos participantes estiverem parecidas ou idênticas, procuraremos analisa-las de forma geral, ou através do método de amostragem, dando ênfase aos dados que se sobressaem. No entanto, enfatizaremos aquelas respostas que se diferenciam das demais e que poderão ser interessante *corpus* para análise, levando em consideração os objetivos desta pesquisa.

Além disso, as análises estarão pautadas, especialmente, na fundamentação teórica do nosso trabalho e que traremos à discussão levando em consideração os pensamentos dos autores atrelados aos nossos em caráter crítico-reflexivo. Isso posto, e dando prosseguimento ao nosso trabalho, detalharemos agora a respeito dos participantes escolhidos para essa pesquisa.

3.2 Os Participantes e o Contexto da Pesquisa

Com base na problemática e nos objetivos traçados neste trabalho, se fez necessário desenvolver uma pesquisa com participantes que, de forma voluntária, contribuíssem para àquilo que seria o nosso *corpus* de pesquisa. Por conseguinte, por meio de uma conversa informal com os participantes, expusemos o desejo em desenvolver essa pesquisa, onde apresentamos a problemática e os objetivos que traçamos para o devido desenvolvimento deste trabalho.

Dessa forma, todos os participantes concordaram em apresentar os seus pontos de vistas individuais sobre Ensino Remoto Emergencial – vivenciado por eles. Os participantes deste trabalho são alunos graduandos do 7º período do curso de Letras Português (semestre 2021.2), do *Campus* Avançado de Patu – da Universidade do Rio Grande do Norte UERN. Esses colaboradores, vivenciaram diretamente o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a graduação, podendo contribuir com aquilo que, nos propomos a investigar, uma vez que, essa experiência com o ERE fez parte da formação acadêmica deles.

Para obtenção dos dados, a turma escolhida se trata de alunos em formação de um curso de graduação em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, e suas

Respectivas Literaturas. Esses participantes fazem parte de uma turma de 27 (vinte e sete) alunos, da qual 10 (dez) alunos se propuseram a colaborar com esta pesquisa. Vale ressaltar que lançamos o convite a todos os alunos da turma, porém, entendemos que dificilmente teríamos aceite e retorno de todos. O motivo pelo qual essa turma foi escolhida para essa pesquisa, é que, além da pesquisadora estar inserida nesse contexto, foi no auge da Pandemia da COVID-19 que eles tiveram o processo de ensino totalmente moldado, temporariamente, devido as circunstâncias das medidas sanitárias e do distanciamento físico. Então, os participantes passaram mais de 1 (ano) com aulas remotas, tendo que se adaptarem à essa nova modalidade de ensino/estudo a fim de dar continuidade ao curso.

O convite aos participantes foi feito por meio do grupo da turma na Plataforma de Mensagens *WhatsApp*. E, mesmo após o retorno das aulas de forma presencial, eles puderam relatar sobre o que vivenciaram nos tempos de ensino remoto, refletindo assim, por meio das nossas questões, sobre aquilo que vivenciaram. Por isso, vale pontuar que, é muito importante poder descrever e analisar os relatos desses educandos, porque é através desses dados que poderemos encontrar os resultados desta pesquisa. Ressaltando aqui que o questionário foi composto por 11 questões, sendo questões objetivas e subjetivas.

Para que os passos metodológicos deste trabalho pudessem ser executados, se fez necessário utilizarmos um instrumento de pesquisa, a fim de coletar os dados partindo da problemática e dos objetivos previamente elaborados, conforme o apresentaremos a seguir.

3.3 Os Instrumentos da Pesquisa

Para obtenção dos dados por meio dos participantes desta pesquisa, foi escolhido o questionário, previamente elaborado por meio da plataforma *Google Forms*. A escolha por esse instrumento foi, além de facilidade e agilidade para sua aplicação, por ser um instrumento muito defendido e utilizado por pesquisadores e estudiosos. Nesse sentido, nos baseamos e concordamos com o pensamento de GIL (1999), quando, em relação ao questionário, ele diz que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 1999, p.140).

Segundo o autor supracitado, o questionário é uma ferramenta na qual tem questões postas de maneira a obter dados de pessoas, informações do que já teria acontecido ou não. Além disso, ele nos dá condições de trabalharmos com vários participantes e obter vários dados diferentes. Dessa forma, esse instrumento foi, em nossa opinião, a melhor maneira para obtermos os dados através dos graduandos do 7º período de Letras Português (semestre 2021.2), de forma virtual. O objetivo é que eles pudessem responder e expressar de maneira fácil quais as dificuldades que eles tiveram no Ensino Remoto Emergencial no contexto pandêmico da Covid-19.

Antes da aplicação do questionário, fizemos uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é um documento básico e fundamental do protocolo da pesquisa com ética. Esse documento, bastante utilizado nas pesquisas científicas que lidam com pessoas como participantes, é uma fonte de esclarecimento que permitirá aos colaboradores do trabalho tomar decisão de forma justa e sem constrangimentos. Por isso, o aplicamos aos participantes para que tivessem conhecimento sobre esses trâmites, e que, além disso, ficassem assegurados que seus nomes seriam mantidos em anonimato durante o percurso da pesquisa. Dessa forma, daremos nomes fictícios aos nossos participantes, a fim de mantê-los em sigilo.

O questionário foi disponibilizado para os graduandos através de um *link* gerado no *Google Forms* e compartilhado no grupo da turma no *WhatsApp*, a qual a pesquisadora deste trabalho faz parte; e conforme orientações, eles tiveram o prazo de 10 (dez) dias para respondê-lo. As perguntas que compuseram esse instrumento são de cunho objetivo e subjetivo, dando também a chance aos participantes exporem suas ideias, concepções e experiências diante daquilo que estava sendo questionado.

As perguntas foram elaboradas levando em consideração a problemática e os objetivos do nosso trabalho, além de estudos e leituras que nos fundamentaram para que pudéssemos escolher o que seria questionado. Seguindo a linha traçada do objetivo no questionário, contamos com a ajuda do nosso orientador para escolha das perguntas que melhor pudessem atender aos objetivos da pesquisa. Ressaltamos que o TCLE e o questionário (instrumento de pesquisa) estão anexados na seção Apêndice deste trabalho. Depois dessa etapa realizada, no capítulo seguinte, passaremos a analisar e discutir sobre os dados obtidos.

4. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: resultados obtidos

Após aplicação do questionário como instrumento de pesquisa a todos os alunos que compõem o 7º período do curso de graduação e Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (semestre 2021.2), e suas Respectivas Literaturas do *Campus* Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), contamos com a participação de 10 (dez) participantes, que voluntariamente contribuíram para que pudemos ter os dados para posterior análise.

O questionário foi iniciado com questões que continham informações básicas dos participantes, tais como: sexo e idade, conforme *Figura 1 (A e B)*. Com objetivo de manter o anonimato dos participantes, os identificaremos com os seguintes nomes fictícios: Tiago Alves, José Melo, Felipe Silva, Maria Paula, Olivia Maria, Raquel Santos, Gabrielly Alencar, Emanuely Rocha, Michael Silva e Kauany Brito.

Os dados estão apresentados de duas formas, nos gráficos estão expressos os resultados das questões de múltipla escolha e nas tabelas estão expostas as questões discursivas. Os gráficos foram elaborados no *software Microsoft Excel* com os dados obtidos na ferramenta do *Google Forms*, a forma como demonstramos os dados da pesquisa foi baseada no trabalho de pesquisa de Regalado (2021).

1- Qual sua idade e seu gênero?



Figura 1- Caracterização dos participantes da Pesquisa. **A.** Quanto a idade **B.** Quanto ao gênero

Notamos que, os alunos em formação que participaram da pesquisa são predominantemente mulheres, e que possuem idades entre os 18 aos 25 anos. Consideramos essas informações importantes, tendo em vista que, muitas vezes o público mais jovem possui um melhor desempenho em lidar com as ferramentas digitais, para a realização de trabalhos e de certa forma se mantém mais atualizados. (JESUS *et al.*, 2022).

A seguir, serão discutidas as dificuldades dos estudantes acerca do Ensino Remoto Emergencial (ERE), bem como, a percepção destes durante a Pandemia.

2 Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou em relação ao processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial causado pela Pandemia da COVID-19?

Tiago Alves	Acredito que uma das dificuldades tenha sido o desconforto durante o tempo de uso de telas de celular ou computador. E também a falta de foco durante as aulas, devido a barulhos externos do ambiente em que me encontrava.
Jose Melo	À internet.
Felipe Silva	Internet.
Maria Paula	Minha maior dificuldade em relação ao processo de aprendizagem no Ensino remoto estar relacionada a falta de concentração nas aulas, pois no ambiente da casa sempre ocorriam algumas interrupções externas.
Olivia Maria	Alguns problemas com a internet.
Raquel Santos	Manter a atenção durante as aulas e questões de oscilação da internet.
Gabrielly Alencar	Ambiente adequado e desconfortos na coluna.
Emanuelly Rocha	A internet, muitas vezes não era muito boa.
Michael Silva	Ter que está em frente a uma tela em horários que eram fora dos horários de aula.
Kauany Brito	A readaptação a uma nova rotina, ambientes nada adequados para o processo de ensino e aprendizagem, dificuldade em desenvolver uma rotina de estudo.

Na segunda pergunta, percebe-se que a maioria dos alunos apontam a dificuldade que tiveram com a internet, como a solução era fazer uso das tecnologias digitais para assistir as aulas, nem sempre a internet colaborava, prejudicando assim o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Essa informação, nos remete a refletir sobre o contexto socioeconômico que a Pandemia evidenciou, onde muitos estudantes não possuíam em suas casas uma internet de boa qualidade ou mesmo aparelhos que suprissem a demanda imposta pelo Ensino Remoto Emergencial, o que dificultou o acesso às aulas.

Essa mesma observação é feita por Appenzeller *et al* (2020) que aponta como os principais problemas identificados durante o ERE está a internet instável e/ou apenas acesso por redes móveis, e a maior dificuldade em acompanhar as atividades síncronas. Todavia, podemos elencar, dentre os principais pontos falhos desse sistema de ensino, a falta de equidade de acesso entre os alunos, que dependeram dele. Tendo em vista que, nem todos possuíam condições logísticas necessárias para acessá-lo. Foi pensando nisso, que a UERN ofereceu apoio financeiro para os estudantes em condição de vulnerabilidade social, e também, disponibilizou o auxílio inclusão digital para garantir que todos os estudantes tivessem condições de aprendizado adequadas.

Se por um lado houve dificuldade no acesso as plataformas de ensino *remoto*, por outro, houve uma perda considerável do estímulo dos estudantes, motivada pela falta de conforto ao assistir as aulas. O posicionamento de *Tiago Alves* deixa isso claro. Segundo ele, tinha que permanecer algumas horas em frente ao computador durante as aulas síncronas. Devido a isso, havia uma falta de concentração em meio as aulas, ao qual é observado nas respostas de *Gabrielly Alencar e Kauany Brito*.

Além disso, podemos perceber, pelo posicionamento de *Maria Paula*, que outro fator que gerou a falta de concentração durante as aulas remotas foi a perda de um ambiente silencioso de estudo, a inadequação do ambiente dificultou o ato de assistir aulas e até mesmo de participar delas. Segundo a entrevistada, durante as interações, era constantemente interrompida por não haver um ambiente adequado em sua casa para desempenhar e realizar melhor seus estudos.

Não ter um espaço propício para se estudar é uma realidade presente em diversos contextos do ERE, no cenário brasileiro. A falta de um ambiente de estudo adequado e a impossibilidade de falar no momento das aulas remotas, é observada também por Kirchner (2020) que afirma que esse fator influencia diretamente a aprendizagem do aluno, uma vez que a diminuição da interação com o professor e a falta de um ambiente adequado para a realização de tarefas pode deixar grandes dúvidas nos alunos, e desestimular a continuidade dos seus estudos.

Outro fator elencado pelos estudantes, foi a dificuldade de se conseguir estabelecer uma rotina, por permanecerem em casa no horário de aula, e o horário destinado a realização de atividades de casa e do trabalho muitas vezes se confundiram, já que, o aluno, por não ter a obrigatoriedade de permanecer em sala de aula por diversas vezes, realizava atividades domésticas e atividades da vida cotidiana no período destinado as aulas que aconteciam de maneira assíncrona. Esse fator por diversas vezes gerou o acúmulo de material para estudar e o acúmulo de atividades didáticas para serem realizadas (HACKENHAAR; GRANDI, 2020)

Podemos perceber que as respostas são bem parecidas, e isso ocorre por se tratar de um momento que chegou de maneira emergencial –gerando algumas dificuldades que afetaram o aprendizado dos educandos. Silva (2020) afirma que:

O processo de aprendizagem é um ponto fundamental para compreender os vários aspectos da Pandemia, especialmente dos dados epidemiológicos e do curso da COVID19, assim como devemos estar focados no desenvolvimento dos impactos na saúde de maneira global e do ser humano

integral, mais principalmente nesse processo que tem afetado a forma de ensinar e aprender. (SILVA, 2020 p. 06- 07).

Assim, podemos observar que a falta de uma boa conexão com a internet foi a resposta que mais teve ênfase na questão em análise, esse fator associado também ao desconforto sentido e a não se ter um ambiente adequado para os estudos, foram os que impuseram maior dificuldade ao aprendizado – segundo a opinião dos entrevistados. Essa percepção, acerca do ensino remoto emergencial por parte dos estudantes é obtida na questão seguinte.

3 Como você avalia o Ensino Remoto Emergencial?

Na segunda questão, os alunos são questionados sobre como eles avaliam o Ensino Remoto Emergencial (Figura 2). Podemos observar que 70% dos estudantes consideram o ERE como um ponto positivo em tempos de Pandemia. Apesar dos percalços que essa modalidade de ensino teve durante o período pandêmico, ela foi a única forma de se garantir a continuidade da graduação desses educandos. E por isso, acreditamos não apenas em pontos negativos, mas alguns positivos também, conforme apresentado no gráfico a seguir.

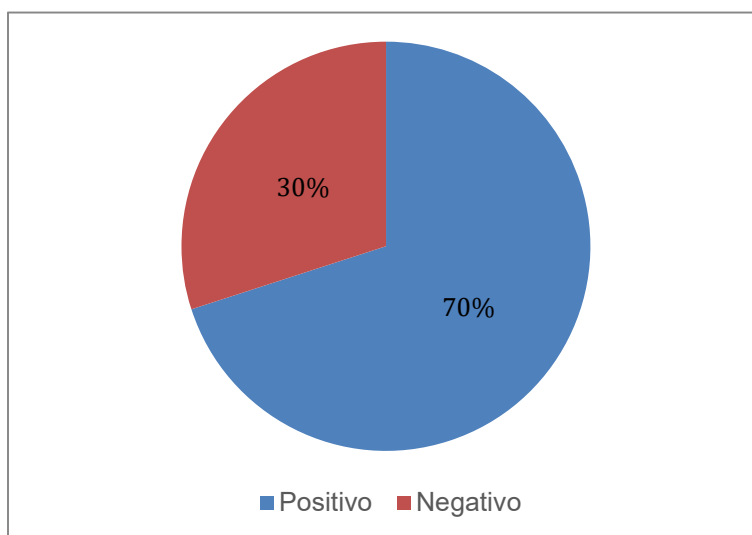


Figura 2- Como você avalia o Ensino Remoto Emergencial?

Um fator positivo que corroborou para o ERE foram as estratégias adotadas pelas universidades e instituições governamentais, para assegurar que os alunos dessem continuidade aos seus estudos. Na UERN, instituição a qual a pesquisa foi realizada, os alunos, que se encontravam em condição de vulnerabilidade social tiveram apoio financeiro. Além disso, também foi instaurado o auxílio inclusão digital,

que garantia aos estudantes terem os aparelhos básicos para o acesso as aulas online (RIBEIRO *et al*, 2021).

Como podemos observar nos dados 30% dos entrevistados consideraram o ERE como negativo, dessa maneira a quarta questão, vem em complemento a terceira, pois necessitamos entender quais os pontos dessa modalidade de ensino foram levados em consideração pelos alunos quando questionados sobre a avaliação do ERE.

4- De acordo com a resposta a cima, explique por que você avalia o Ensino Remoto Emergencial dessa forma.

Tiago Alves	De certa forma, as inovações tecnológicas utilizadas pelos professores durante as aulas no ERE foram de grande ajuda para o ensino durante o período pandêmico.
Jose Melo	Pois foi de grande proveito, enquanto estávamos nesse momento de Pandemia.
Felipe Silva	Muito lento
Maria Paula	Foi positivo, pois experienciamos uma nova modalidade de ensino que possibilitou um maior contato e aproximação da tecnologia para a execução das aulas.
Olivia Maria	Por que foi a partir desse ensino, que tanto os professores como os alunos se adaptaram ao uso de algumas ferramentas que contribuíram muito como o ensino/aprendizagem de todos.
Raquel Santos	Apesar das dificuldades em manter atenção e estar conectado, as aulas eram muito bem ministradas pelos professores, sendo assim, positivo.
Gabrielly Alencar	Foi positivo pois diante do que vivíamos/vivemos foi uma maneira de não suspenderem as aulas completamente.
Emanuelly Rocha	Não tinha tanta cobrança. Dificuldades para tirar dúvidas.
Michael Silva	Porque, foi uma nova modalidade de ensino e que ajudou em alguns pontos positivos, como assistir aula de outro estado e sem sair de casa.
Kauany Brito	Levando em consideração o contexto em que estávamos, acredito que o ensino emergencial foi negativo pois a maioria dos professores e alunos não tiveram sequer um preparo para conhecer melhor as ferramentas tecnológicas que seriam usadas. Assim como, na grande maioria das vezes os alunos nem estavam prestando atenção na aula por estar fazendo outras atividades.

Através da questão anterior, os educandos puderam expressar como avaliam o Ensino Remoto Emergencial. Na questão três, proporcionamos aos entrevistados a possibilidade de explicar o posicionamento positivo ou negativo que eles tiveram em relação a essa modalidade de ensino. O autor, COSTA (2021, p. 84) vem dizer que, “No atual cenário, as atividades educacionais à distância foram a opção mais acessível para que não prejudicasse ainda mais os calendários letivos escolares e acadêmicos”. No entanto, essa foi uma maneira de ensino que tanto trouxe pontos positivos como negativos, e essa modalidade aderida foi uma forma de não prejudicar muito mais os alunos, dando continuidade aos seus estudos durante a Pandemia.

Com base nas respostas, a grande maioria dos educandos, acabaram se posicionando de forma positiva em relação ao contexto remoto de ensino. Segundo alguns relatos, a modalidade proporcionou aos alunos e professores uso de novas tecnologias digitais, o acesso às aulas, mesmo que em lugares distantes da universidade. Observou-se que a postura dos professores, foi um ponto elogiado pelos discentes. Na opinião dos alunos, as aulas foram bem ministradas pelos educadores e, isso permitiu que o ensino não tivesse que parar devido ao momento pandêmico.

A resposta positiva ao ERE, no entanto, não foi unânime. Em destaque, ao ponto de vista citado negativamente pela jovem *Kauany Brito*, que segundo a entrevistada, esse formato remoto surgiu em um momento em que os professores não estavam preparados para enfrentar essa modalidade de ensino, e que por muitas vezes, não sabiam como utilizar de tecnologias digitais diariamente nas aulas, afetando assim, o rendimento da aula. Ela também destacou que, muitas vezes os alunos não prestavam atenção nas aulas, porque como estavam em casa, acabavam fazendo outras atividades ao invés de prestar atenção no que o professor estava lecionando.

Essa observação trazida pela estudante é de fato um fator que gerou prejuízos ao aprendizado dos alunos, uma vez que os docentes não conseguiam saber se os alunos puderam compreender o assunto de forma clara devido aos estudantes não possuírem ou não saber lidar com o recurso audiovisual (KIRCHNER, 2020).

Essa barreira do uso das tecnologias digitais observadas pelos alunos durante o ERE, denota uma necessidade crescente de complementação na formação continuada dos professores, assim a implementação do manuseio correto de novas tecnologias torna-se necessária, tendo em vista que, com o crescimento dos meios digitais há também necessidade de termos informações para lidar com essas ferramentas de ensino de maneira adequada e eficaz (SANTOS *et al.*, 2020).

Apesar dos desafios, também surgiram oportunidades, utilizando das observações realizadas por *Tiago Alves e Maria Paula*, podemos perceber que os alunos reconhecem como ponto positivo o uso de novas tecnologias digitais de ensino, que até então, eram pouco utilizadas na prática docente. Sendo assim, os alunos, durante o ERE, puderam experimentar as tecnologias digitais como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, e agregaram à sua formação técnicas que podem ser de ajuda mesmo durante as aulas presenciais (SANTOS *et al.*, 2020).

Percebemos que as ferramentas tecnológicas foram bastante citadas pelos estudantes, ao se referirem ao ERE. Com tudo, buscamos através da questão seguinte, esclarecer quais foram as principais ferramentas utilizadas pelos participantes da pesquisa durante essa modalidade de ensino. Conforme apresenta os resultados apresentados na Figura 3.

5- Quais foram as principais ferramentas tecnológicas que você mais utilizou durante Ensino Remoto Emergencial?

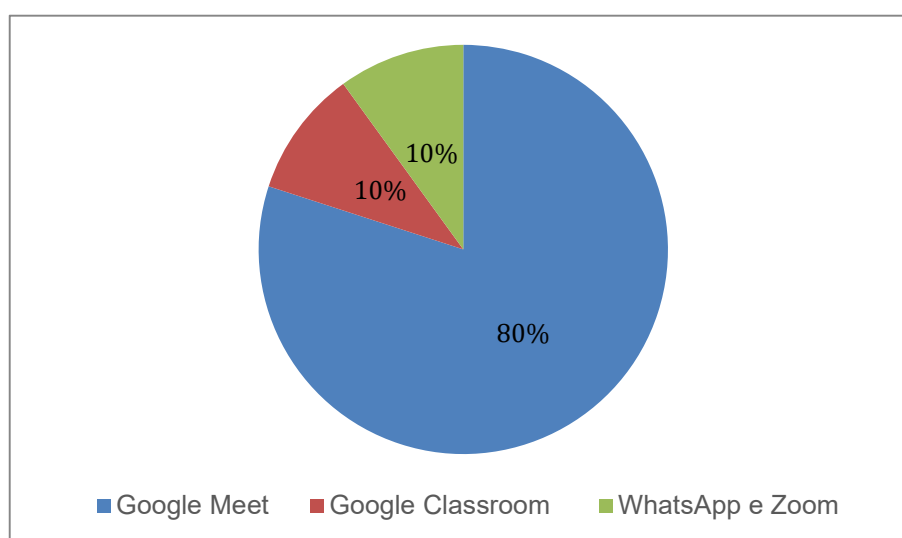


Figura 3- Principais ferramentas tecnológicas usadas no Ensino Remoto Emergencial.

Ao analisarmos os dados, percebemos que a ferramenta mais utilizada pelos alunos durante o ERE foi o *Google Meet*, (80%), seguida pelo *Google Classroom* e *WhatsApp* (10%).

Um dos grandes desafios das instituições de ensino, em especial dos professores, foi pensar em estratégias que pudessem manter contato com o aluno para tentar reduzir o distanciamento, cumprindo o calendário escolar e minimizando o prejuízo pedagógico, para assim realizar um processo de aprendizagem significativo (MARCONDES ET AL., 2022).

A grande notoriedade do aplicativo *Google Meet* descrita pelos alunos de Graduação, observada na pesquisa, muito provavelmente se deu em decorrência da possibilidade de se manter o contato com o professor em tempo real, e de poder, no espaço virtual, interagir com os colegas no compartilhamento de dúvidas e na mediação da aprendizagem. Por isso, a importância de conhecer e saber usar corretamente os sites e aplicativos disponíveis para que ocorra uma boa aprendizagem (MEDEIROS, 2019).

Marcondes *et al* (2021) nos traz uma visão bem clara sobre como os Softwares *Google Meet* e *Google Classroom*, impactando positivamente o ERE. Segundo o autor:

Os aplicativos educacionais foram usados para assegurar a continuidade do ano letivo, pois os aplicativos possibilitaram o trabalho do docente e do discente no ensino remoto emergencial. Dentre as potencialidades, destacam-se a comunicação síncrona e assíncrona, a construção de conhecimentos e a autonomia do aluno tendo em vista as atividades desenvolvidas nas aulas online a partir do uso desses aplicativos, mostraram ainda que é possível aprender com qualidade utilizando sala de aula virtual, desde que haja o apoio pedagógico para o desenvolvimento das tarefas (MARCONDES *et al*, 2021, p.72).

Assim, podemos aferir a esses Softwares de ensino, um papel de possibilitar a criação de um ambiente de ensino e aprendizagem colaborativo e dinâmico. Outro aplicativo, mencionado pelos estudantes foi o *WhatsApp*, que, por meio dele, havia o compartilhamento de informações entre os alunos e o contato direto com o professor da disciplina, o que possibilitou que os discentes tirassem dúvidas acerca dos conteúdos ministrados em aula.

Por se tratar de um meio mais informal de contato aluno/professor, houve uma diferença entre o percentual de alunos que recorriam ao *Google Meet* em comparação aos que recorriam a essa ferramenta de mensagens. Essas ferramentas, sem dúvida, tiveram e continuam tendo uma forte presença na educação brasileira. Devido a isso, é interessante avaliarmos como foi a interação dos alunos com estes Softwares de ensino, e como eles os conceituam em relação a sua eficácia, esse é o tema da questão seguinte.

6- Como você conceitua as tecnologias digitais utilizadas durante o Ensino Remoto Emergencial?

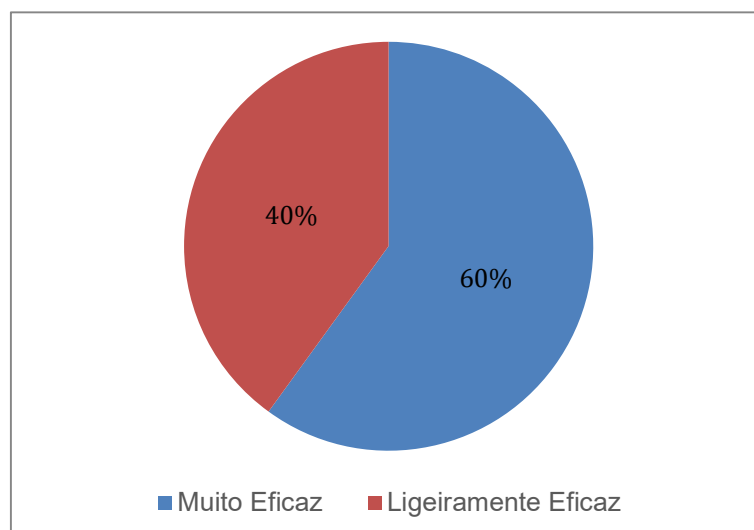


Figura 4 - Conceito dos alunos em relação a eficácia das ferramentas digitais de ensino

Quando observamos os dados apresentados na Figura 4, percebemos que, quando partimos para a prática do uso das ferramentas digitais, cerca de 60% dos estudantes entrevistados, as consideram muito eficazes. No entanto, cerca de 40% dos alunos as consideram ligeiramente eficazes, para esses últimos, podemos provavelmente encontrar uma justificativa no manuseio e na falta de prática em relação a esses recursos, tendo em vista que, em questões anteriores, vimos que em algumas ocasiões, os professores e alunos sentiram dificuldade em manuseá-los.

Outro fator que pode justificar essa avaliação dos alunos são os fatores estruturais. Os alunos não tinham um espaço adequado para o estudo em muitos casos, ou em outros a internet era lenta, e não possibilitava uma boa fluidez da aula remota. Com tudo, podemos ver em nossos próprios dados de pesquisa, que esses são fatores associados não diretamente as ferramentas, e sim, as condições de uso dos alunos. De maneira geral, para podermos utilizar bem os recursos digitais temos que aprender a lidar com eles de maneira correta, por isso devemos recorrer a cursos de formação e a busca constante por informação, principalmente nesse período que os meios digitais estão tomando de conta de todas as áreas de conhecimento (HACKENHAAR; GRANDI, 2020).

No próximo tópico, abordamos como a modalidade remota impactou o processo de aprendizagem dos alunos entrevistados.

7- De que forma a modalidade remota ajudou/prejudicou no processo de aprendizagem dos conteúdos didáticos?

Tiago Alves	Devido à falta de um contato mais próximo para se tirar dúvidas, a modalidade remota foi um pouco difícil para que o aluno pudesse se sentir confortável para tirar dúvidas.
Jose Melo	Ajudou, pois colaborou no processo de ensino.
Felipe Silva	Ajudou na Utilização de novos meios de internet
Maria Paula	A modalidade remota nos ajudou a conhecer melhor as tecnologias e a inserilas ao nosso cotidiano. Como exemplo disso, temos o <i>Google Meet</i> que nos possibilitou a fazer reuniões com colegas de outras cidades sem a necessidade de locomoção.
Olivia Maria	Em alguns casos, houve uma sobrecarga de muitas atividades e o prazo de entrega era de muito pouco tempo.
Raquel Santos	Não prejudicou
Gabrielly Alencar	Prejudicou devido a maioria de nós, não ter em casa um ambiente adequado para estudar, também teve/tem os problemas tecnológicos. E ajudou, pois, muitos alunos puderam pagar disciplinas optativas em outros Campus.
Emanuelly Rocha	Ajudou

Michael Silva	Ajudou em não perder aulas e conteúdos e prejudicou de modo que muitos conteúdos não eram bem compreendidos
Kauany Brito	Me ajudou a ter mais autonomia para estudar e aprender a manusear as ferramentas digitais facilitando, assim o meu processo de estudo.

É sabido que, o Ensino Remoto Emergencial, apresentou durante sua realização diversos pontos positivos e outros negativos que necessitavam de melhorias. Os participantes dessa pesquisa descreveram, através de seus depoimentos, quais foram os impactos dessa modalidade de ensino no seu processo de formação. Realçamos que, traremos os relatos da maioria deles, pois essa pergunta acabou proporcionado pontos de vistas diferentes e de grande interesse de discussão.

Iniciaremos essa questão como o relato de Tiago Alves que diz que os jovens tinham falta de uma aproximação com o professor, pois com a modalidade remota era difícil para se tirar dúvidas. Segundo o entrevistado, os alunos não se sentiam à vontade para levantar questionamentos durante as aulas. Como já foi mencionado, essa maneira de ensino chegou emergencialmente, quando ninguém estava esperando, então os alunos que eram acostumados com o modelo presencial não se sentiam a vontade de compartilhar suas dúvidas no ambiente virtual.

Confrontando essa observação com a literatura vigente, podemos observar que o fator timidez diante das aulas online é também observado por Kirchner, (2020), segundo o autor, muitos alunos omitem suas dúvidas por fatores diversos como a timidez, a falta de um ambiente de estudo adequado e a impossibilidade de falar no momento, por não possuir ou não saber lidar com o recurso audiovisual. Isso gera diversas perdas para o aprendizado dos professores em formação e, pode ser elencado como um ponto falho do ERE.

Outro ponto negativo, que podemos elencar, através dos relatos dos entrevistados é o excesso e o acúmulo de atividades, *Olivia Maria* relata que: “*em alguns casos, houve uma sobrecarga de muitas atividades e o prazo de entrega era de muito pouco tempo*”. Através disso, podemos refletir sobre a criação de uma rotina de estudos, abordada na questão número 1 da pesquisa – na qual falamos sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Estabelecer uma rotina de estudos fora do ambiente escolar é algo que demanda um grande esforço e dedicação por parte do aluno, em especial quando as condições que o cerca não são propícias a isso. Em muitos lares brasileiros, os

estudantes não possuem um local adequado para se dedicar aos estudos, assim os alunos, muito provavelmente, também não conseguem realizar as atividades no tempo certo, gerando um acúmulo de material para a entrega, o que prejudica a assimilação dos conteúdos (HACKENHAAR; GRANDI, 2020).

O relato de *Gabrielly Alencar* nos ajuda a confirmar esse levantamento. Segundo a aluna, o ERE prejudicou o seu aprendizado porque a maioria dos alunos não tinha um bom ambiente em casa para estudar, e também tinham problemas com a tecnologia. Contudo, a aluna descreve como ponto positivo dessa modalidade de ensino a oportunidade de poder cursar disciplinas optativas, em outros *Campus*.

Se por um lado, os estudantes relatam prejuízos ao desenvolvimento da sua formação acadêmica durante a Pandemia, por outro, há os que acreditam que o ERE foi de grande auxílio ao desenvolvimento profissional, propiciando benefícios a sua educação. O aluno *Felipe Silva*, relata que, o Ensino Remoto Emergencial ajudou a expandir novos meios na tecnologia com o uso diário da internet. Já a aluna *Maria Paula*, menciona que, esse contexto foi de grande ajuda para conhecer melhor as tecnologias, e inseri-las no cotidiano, como também conhecer *Softwares*, como o *Google Meet*– que era utilizado nas aulas virtuais.

Esses depoimentos também vão de encontro aos depoimentos estudados na literatura. A necessidade de implementação de estratégias no ensino remoto revelou aos professores em formação, ou em formação continuada, uma série de *websites* com conteúdos didáticos interessantes, que antes passavam despercebidos por eles (KIRCHNER, 2020). Assim, com a chegada do ERE houve a “descoberta” de um novo mundo de informações, onde tivemos diversas alternativas de ensino, como a formação de salas de aula virtuais através de aplicativos e *softwares* como o *Google Classroom*, aulas síncronas ministradas por vídeo conferências através de plataformas digitais como o *Google Meet*, e a utilização de plataformas diversas que permitiam a disponibilização de conteúdo digital para que os alunos pudessem acessar e enviar para os professores (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021).

Todavia, ao analisarmos os apontamentos realizados pelos discentes, os principais pontos falhos/prejuízos gerados no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos didáticos foram o surgimento de constantes dúvidas, e o acúmulo das atividades, influenciado pela falta de criação de uma rotina de estudos adequada. Já, em relação, aos pontos positivos, podemos elencar que os alunos aprenderam a manusear novos recursos digitais (essa possibilidade favoreceu a continuar

estudando durante a Pandemia), e a criação de uma maior autonomia sobre o próprio processo de aprendizagem, ao manusear bem as tecnologias digitais, como aponta a aluna *Kauany Brito*.

Na questão seguinte, buscou-se compreender o ponto de vista do crescimento pessoal/acadêmico dos estudantes, como encararam o ERE, e o que essa modalidade trouxe de positivo e de negativo para a sua formação.

8- Quais os pontos positivos e negativos que o Ensino Remoto Emergencial trouxe para você? Explique sua resposta.

Tiago Alves	Positivos: Utilização de novas tecnologias para tornar o conteúdo ministrado mais didático. Negativo: Postura adequada e o cansaço pelo uso prolongado de telas.
Jose Melo	O positivo é o da colaboração ao ensino e o negativo só à internet, pois as vezes não era muito boa.
Felipe Silva	Positivo: aprender a utilizar alguns meios de comunicação. Negativo: muito estresse
Maria Paula	Alguns pontos positivos foram a aproximação da tecnologia e a praticidade de acorda e já ligar o computador na aula. Como ponto negativo podemos listar o cansaço de estar em frente a uma tela e as dificuldades para exercer a prática da licenciatura nas escolas.
Olivia Maria	Em alguns casos, houve uma sobrecarga de muitas atividades e o prazo de entrega era de muito pouco tempo.
Raquel Santos	Pontos positivos, certamente é o conforto, muito cômodo poder estudar em casa, sem o estresse de ter que ir a universidade, enfrentar uma certa distância e etc. pontos negativos, somente a internet, que por muitas vezes oscilava.
Gabrielly Alencar	Pontos positivos: cumprir as disciplinas optativas do curso, ter contato maior com a tecnologia e aprender formas de levá-la para a sala de aula. Negativos: exaustão física: dores na coluna, ardência nos olhos devido o uso das telas, ausência do contato presencial entre alunos e professores...
Emanuelly Rocha	Positivos: porque não ficamos com assuntos acumulados. Negativo: Não tinha tantas cobranças como o presencial. A internet muitas vezes não colaborava.
Michael Silva	Positivo, não perdi aula, negativo os conteúdos não eram tão compreendidos como seriam se fosse de forma presencial.
Kauany Brito	Como pontos positivos temos: mais autonomia para estudar, facilidade de resolver problemas sozinha, acesso a textos em PDF entre outros. A respeito dos pontos negativos, temos: o aparecimento de problemas psicológicos ocasionados da grande demanda de conteúdos, problemas de concentração etc..

É bem relevante que de maneira explicada, os alunos possam se posicionar sobre os pontos negativos e positivos nas aulas remotas. Ou seja, o leitor precisa entender os pontos reverberados pelo autor citado abaixo. “Nesse sentido, é necessário entender as condições socioeconômicas dos estudantes quanto ao uso dos recursos tecnológicos e de um ambiente de boa qualidade, pois o ensino deve ser acessível a todos”. (COSTA *et al*, 2021, p. 83). Os jovens pontuam variadamente sobre essa questão, então, daremos ênfase a opinião de cada um deles ao longo da nossa discussão.

De acordo com o relato de *Tiago Alves*, um dos pontos positivos do ERE foi a possibilidade de se utilizar novas tecnologias. Ou seja, de atualizar a maneira de se aprender e de se ensinar. Por conseguinte, ainda relata que a postura inadequada e o cansaço foram fatores que o atrapalhou durante seus estudos. Ambos os fatos mencionados, pelo aluno, já foram estudados nas questões anteriores, em que si discutiu o conforto durante as aulas remotas e a inserção dessas ferramentas digitais na formação docente.

Essa mesma observação é feita pelo aluno *Jose Melo* que tem um ponto de vista positivo sobre o ensino remoto, pois o ajudou a dar continuidade aos estudos, porém fatores como problemas de conexão com a internet atrapalharam o andamento das disciplinas. *Felipe Silva* menciona que um dos pontos positivos foi aprender a utilizar os meios de comunicação digital, devido os aplicativos que foram utilizados para manter contato com colegas e professores; como ponto negativo, ele destaca o estresse.

De fato, o fator estresse, foi um motivo que afetou bastante as pessoas no período pandêmico, além de altos índices de ansiedade, depressão e pânico – ambos foram relatados por pessoas nesse momento (SILVA *et al*, 2020). Essa realidade, contudo, foi além da sala de aula, se estendendo a maior parte da população. O fator mais comentado, segundo o estudo realizado por Lipp e Lipp (2020), foi a incerteza, quanto a se as autoridades estavam tomando as ações corretas para o controle da Pandemia, seguida de uma preocupação com a possível contaminação de familiares e com as questões financeiras. Isso se confirma na fala de *Kauany Brito*, que desenvolveu uma boa autonomia em relação aos seus estudos, pois durante o ERE ela aprendeu a lidar sozinha com recursos digitais e teve acesso a uma maior quantidade de material de textos em PDF. Com tudo, com a grande demanda de conteúdo, sofria com problemas psicológicos e falta de concentração.

Os fatores observados muitas vezes podem estar associados como a questão abordada por *Maria Paula*, que como ponto negativo, cita o cansaço de estar em frente a uma tela de computador/celular e as dificuldades para ministrar aula nas escolas. Esses fatores, podem estar associados ao estresse e a falta de preparo que os alunos tinham para lidar com as ferramentas digitais, respectivamente.

Dessa mesma maneira, podemos notar uma associação entre o estresse e a sobrecarga de atividades nas aulas, relatados por *Olivia Maria*; segundo a aluna, os prazos dados eram curtos – até pela falta do tempo, que não ajudava. Além disso,

Michael Silva fala sobre os conteúdos que muitas vezes não foram bem compreendidos – o que pode ter acontecido em decorrência dos fatores mencionados anteriormente.

Já a aluna *Raquel Santos*, de forma positiva, traz à tona o conforto de estar estudando em casa, porque não teria de se locomover até a universidade. Haja visto que, a realidade do ensino presencial para algumas pessoas que moram distantes das universidades é dura e estressante, pois, às vezes o aluno precisa passar grande parte de seu dia dentro de um transporte público para chegar ao seu local de estudo. Sendo assim a possibilidade de se estudar em casa foi vista como positiva pela aluna.

Outro ponto bastante positivo relatado por *Gabrielly Alencar*, foi a oportunidade de poder cursar as disciplinas optativas. Esse acesso aconteceu virtualmente, com a oportunidade de escolha em outros horários – sem precisar sair de casa, isso foi um ponto positivo destacado, pois viabilizou a obtenção desse crédito, sem precisar se deslocar em um horário diferente para a universidade. A aluna relata também, a respeito da aproximação com as tecnologias e fala negativamente sobre o contato demasiado com essas ferramentas.

Em geral, podemos dizer que, os estudantes consideram como positivo o incremento de tecnologias digitais na sua formação, a facilidade de acesso as aulas de maneira virtual e a possibilidade de cursar as disciplinas eletivas disponíveis, sem precisar ir em um horário diferente para a universidade. Como pontos negativos, encontram-se os fatores logísticos, como a internet, os fatores sociais como o estresse e os fatores de acesso como o uso prolongado de telas e a falta de concentração.

Discutimos até aqui, diversos aspectos relatados pelos discentes sobre o seu processo de aprendizagem, a partir de agora, veremos, as principais medidas tomadas que garantiram que os alunos assistissem aulas de forma adequada através do ERE.

9- Quais foram as medidas acatadas pelo professor/aluno para tentar minimizar os problemas enfrentados no processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial? Como você avalia essas escolhas?

Tiago Alves	Algumas medidas foram não "atolar" os estudantes com conteúdo demais para serem lidos.
Jose Melo	Sim. No caso de aulas em formato híbrido, em que podem passar conteúdos em que o aluno poderia trabalhar em casa sem precisar se deslocar ao campus caso estivesse doente.
Felipe Silva	Boas!

Maria Paula	Foram utilizados vários métodos como aulas pelo Google Meet, as vezes a utilização de aplicativos educativos, como a nuvem de palavras, jogos e Quiz. No geral foi bom o desempenho, pois mesclaram novos métodos e ao mesmo tempo não esqueceram do antigo, diminuindo assim o estranhamento.
Olivia Maria	Os professores buscaram elaborar conteúdo de uma forma necessária, mas, que não fossem muito complicados de compreender. Foi uma escolha muito interessante, que os professores fizeram.
Raquel Santos	Algumas atividades didáticas, vídeos expositivos. Avalio como boas.
Gabrielly Alencar	Disponibilidade via WhatsApp, facilitou algumas vezes o contato.
Emanuelly Rocha	Foram escolhas boas. Os professores sempre davam um jeito para não prejudicar o aluno
Michael Silva	Utilização de aplicativos para aulas e atividades enviadas via e-mail, regular!
Kauany Brito	Diminuir a demanda de atividades e dividir os encontros em teóricos e práticos. Foram positivos.

Por meio dessa questão, os participantes falam sobre como os professores esquematizaram suas aulas para não ter que sobrecarregar o aluno, acatando medidas para ajudar a suprir todos os pontos negativos do ERE.

Partindo da fala da estudante *Kauany Brito*, os professores diminuiram a demanda de atividades e dividiram os encontros em teóricos e práticos –essa estratégia foi adotada na expectativa de trazer uma melhor discussão sobre os assuntos problematizados em sala de aula, pois o professor não tinha certeza de como estava a aprendizagem do aluno no período de distanciamento. Sendo assim, era necessário que os conteúdos trabalhados pudessem ser bem explicados e simplificados, para que os alunos não se prejudicassem. Em reforço a fala de *Kauany Brito*, *Tiago Alves destaca que*, os professores administraram bem os conteúdos e não deixaram os alunos sobrecarregados de tarefas.

Essa adaptação das práticas docentes, de acordo com necessidades pedagógicas que surgiram, são necessidades crescentes do ERE. Logo, os professores que se manterem informados sobre as orientações educacionais mais atualizadas, baseando-se nas metodologias de ensino nos diferentes estilos de aprendizagem, tornaram-se fundamentais nas aulas remotas, na qual o professor não tem um retorno tão imediato sobre a assimilação de conteúdos por parte dos alunos (SOUZA *et al*, 2021).

Em uma abordagem mais prática sobre como os professores ministravam suas aulas *Maria Paula*, *Michael Silva* e *Gabrielly Alencar*, relataram o uso das tecnologias digitais, abordados nas questões 5 e 6, da pesquisa. Sem dúvidas, a adaptação do *Google Meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp* como Tecnologias colaborativas para o processo educativo, possibilitou a comunicação em tempo real entre alunos e

professores assim os processos de avaliação, exposição de material e comunicação puderam ser realizados com facilidade nesse período.

É interessante percebermos que, a análise positiva que os alunos têm em relação a estratégia dos professores pode ter se dado em decorrência da busca por informação e, pela formação continuada— que tiveram nesse período. Segundo Souza *et al.* (2021), cerca de 80% dos professores, quando questionados sobre como eles estavam lidando com o ERE demonstraram interesse, em participar de cursos de formação para atuar na Educação à Distância, e houve também uma adaptação das práticas docentes nesse período – o que favoreceu o aprendizado dos alunos no período pandêmico.

A partir da questão dez, abordaremos as melhorias, novidades e soluções surgidas durante o Ensino Remoto Emergencial – na opinião dos participantes da pesquisa.

10- Quais são as melhorias, novidades e soluções surgidas durante o Ensino Remoto Emergencial? De que maneira, esses acontecimentos continuam presentes nas práticas educativas?

Tiago Alves	Algumas melhorias foram as diferentes formas de se apresentar trabalhos em grupos, no qual podemos trabalhar todos ao mesmo tempo no mesmo arquivo
Jose Melo	A locomoção, pois não é preciso se deslocar de sua cidade para estudar.
Felipe Silva	Utilização de materiais
Maria Paula	A implementação do Google Meet foi uma das melhorias, pois possibilita que palestrantes de outros estados ou cidades, ministrarem uma aula, mesas redondas e até mesmo bancas de TCC.
Olivia Maria	Durante esse Ensino Remoto Emergencial, surgiu muitas novidades no que se refere ao ensino/aprendizagem de alunos e professores. Sendo assim, ressaltamos que houve melhorias em relação a forma como os conteúdos eram trabalhados, pois, mesmo em meio a essas mudanças os professores conseguiam trazer o conteúdo para a sala de aula de maneira mais didática o que foi muito bom para a compreensão e aprendizagem de todos.
Raquel Santos	Melhoria, acho que só sobre a internet, todos deveriam ter um bom acesso à internet em casa, já que é um dos principais meios de comunicação da sociedade atual.
Gabrielly Alencar	A melhoria foi o maior contato com a tecnologia e a possibilidade de propostas diferentes.
Emanuelly Rocha	O <i>Google Meet</i> . Com a volta das aulas presenciais, podemos utilizar para se reunir com algum colega de sala ou até mesmo o professor
Michael Silva	Não vejo melhoria, a utilização de plataformas para ministrar aulas, a solução foi ter que ter aulas no formato virtual. Continuam muito nos eventos que acontecem em outros estados e posso assistir em casa.
Kauany Brito	Novas plataformas de ensino digitais, surgimento de cursos online. Os alunos e professores buscaram manter as plataformas mesmo no ensino presencial para facilitar a transmissão de informações e compartilhamento dos conteúdos.

Sem dúvidas, os efeitos da Pandemia sobre o ensino tiveram imensas proporções, com tudo, algumas estratégias didáticas usadas em períodos de ERE

podem ser usadas inclusive no período de ensino presencial. O aluno Tiago, destaca as formas de se apresentar trabalhos em grupos, ao qual eles têm a possibilidade de editar arquivos de maneira simultânea, podendo assim, trabalhar todos ao mesmo tempo no mesmo arquivo – esse método não é novo, mas foi uma descoberta que o aluno teve durante as aulas remotas.

A locomoção foi o ponto trazido por *José Melo*. Nesse sentido, a UERN dá suporte a alunos de diferentes localidades por meio dos programas implementados durante o ERE (MEDEIROS *et al*, 2020). Ter uma modalidade de ensino que não necessite que o aluno esteja presencialmente na instituição viabiliza o acesso democrático. Essa modalidade a distância já existe, nela o aluno realiza apenas as avaliações na instituição e assiste as aulas em uma plataforma digital.

Uma solução que foi tomada para se ministrar as aulas remotas foi o uso das plataformas digitais, essa novidade proporcionou mudanças tão profundas na forma de ensinar, que alguns dos alunos a consideram um ponto positivo, a ser levado para além do período de ERE. A introdução do *Google Meet* possibilitou a comunicação entre alunos e professores em período pandêmico (MARCONDES *et al*, 2021), as modificações ocasionadas por esse software, na opinião dos participantes dessa pesquisa, vão além do ERE. *Emanuelly Rocha* destaca que essa tecnologia pode ajudar os alunos em reuniões com colegas de classe e com professores e *Maria Paula* dá destaque a possibilidade de se realizar palestras, orientações e discussões em mesas redondas em outras localidades sem precisar se locomover.

É interessante saber que essa ferramenta já existia antes do período pandêmico, mas foi apenas nesse período que houve melhorias de seu funcionamento, possibilitando que as aulas pudessem ser ministradas e de forma gratuita. Observa-se que, o ERE proporcionou uma nova visão das tecnologias digitais e da forma de se lecionar (MARCONDES *et al*, 2021). Seguindo essa perspectiva, *Kauany Brito*, observa, que pôde-se ver que a intensificação pela busca de material digital proporcionou a descoberta de diversas ferramentas de ensino, e que essas plataformas ainda perduram depois que as aulas presenciais retornaram.

Por último, destacamos um ponto interessante na fala da aluna *Olivia Maria*, a aluna percebeu que durante as aulas ministradas na Pandemia houve um maior cuidado na hora de se lecionar alguns conteúdos. Refletindo sobre a fala da aluna, é importante rever a prática docente, pois é uma necessidade em todos os períodos de ensino. O fato de o ERE ter surgido de maneira inesperada, o professor necessitou

rever sua metodologia de ensino e continua com essa necessidade mesmo após o período pandêmico (SOUZA *et al*, 2021).

Com base em todos os aspectos abordados nesta pesquisa, analisaremos na seguinte questão se na perspectiva dos discentes que responderam ao questionário é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade em contexto remoto? E quais são as possíveis metodologias e tecnologias que poderiam ser acatadas para que esse processo tivesse êxito?

11-Você acredita que é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade em contexto remoto? Quais são as possíveis metodologias e tecnologias que poderiam ser acatadas para que esse processo tivesse êxito?

Tiago Alves	Sim. No caso de aulas em formato híbrido, em que podem passar conteúdos em que o aluno poderia trabalhar em casa sem precisar se deslocar ao campus caso estivesse doente.
Jose Melo	Acredito sim, pois estava dando super certo, com os mesmos recursos continuaria dando êxito.
Felipe Silva	Sim, depende do aprendiz.
Maria Paula	Sim. Seria necessário a implantação de aulas mais dinâmicas que proporcione o interesse do aluno de participar, como a utilização de "quiz" e de outros dispositivos da tecnologia que tanto atrai os jovens hoje.
Olivia Maria	Sim. A adequação dos conteúdos com o contexto, buscando usar tecnologias adequadas a metodologia que vai ser realizada na sala.
Raquel Santos	Acho que é possível, desde que haja um investimento educativo da parte do nosso governo, em melhorar os sistemas de comunicação remota.
Gabrielly Alencar	Sim.
Emanuelly Rocha	Acredito que sim. O Google Meet e o Classroom ajudam muito
Michael Silva	Não, não vejo nenhuma forma que esse ensino remoto seja um processo com 100% de êxito.
Kauany Brito	Sim, se o aluno tiver em um ambiente favorável e propício para a realização desse processo o ensino será proveitoso. Metodologias mais inclusivas e didáticas e tecnologias facilitadoras.

Quando questionados sobre a possibilidade de se ter um ensino e aprendizagem de qualidade numa perspectiva de Ensino Remoto, os alunos são quase unânimes em dizer que essa modalidade de ensino pode sim proporcionar uma educação de qualidade, e as metodologias e tecnologias mencionadas pelos educandos variam significativamente.

Segundo *Tiago Alves*, a modalidade de ensino híbrido –em situações que o aluno não tivesse a possibilidade de se deslocar até a instituição de ensino, na opinião do participante, essas possibilidades poderia ser uma saída para alguns alunos que estivessem doentes; consideramos que essa é uma observação interessante, tendo em vista que, nessa modalidade, o aluno aprende – pelo menos em parte – de maneira virtual, dentro ou fora do espaço escolar. Para tanto, através dessa possibilidade

decorrente do ensino remoto, a educação não seria integralmente virtual, pois o espaço escolar ainda seria necessário – o que denota sua grande importância no processo de ensino e aprendizagem (KIRCHNER, 2020).

O dinamismo em sala de aula é ponto abordado pela aluna *Maria Paula*, como vimos nas dificuldades enfrentadas pelos docentes durante o ERE prender a atenção do aluno era uma tarefa desafiadora, assim criou-se uma necessidade de se trazer tecnologias de ensino que tornassem a aula mais interessante e atraente para os estudantes (COSTA *et al*, 2021), dessa maneira, retomamos ao trabalho de Souza *et al* (2021), na qual os autores afirmam que, o professor ao se deparar com essa modalidade de ensino, até então, desconhecida, necessita revisar constantemente a sua prática e adaptá-la a realidade do aluno. Sendo assim, o ensino remoto tem a mesma perspectiva desafiadora que o ensino presencial. Por conseguinte, um fator que causa a dificuldade é a impossibilidade de contato direto entre professor e aluno.

A preocupação com o dinamismo e o despertar do interesse dos alunos não é a única dentre os participantes, existe também a necessidade de investimento em melhores condições de acesso à internet pois esse é um fator bastante limitante ao ensino remoto (KIRCHNER, 2020). Além disso, segundo os participantes da pesquisa outros problemas de infraestrutura devem ser sanados quando pensamos em propiciar uma educação de qualidade nesse modelo, entre esses a possibilidade de se ter um local adequado para o estudo e os materiais necessários para o acesso (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021) assim seria assegurada a eficácia desse método de ensino.

Provavelmente, devido a essas limitações, houve opiniões contrárias ao ERE, afirmando que esse método de ensino não possui uma eficácia tão ampla quanto a desejada, podemos elencar como um dos fatores que levam a não aceitação do ERE por parte dos alunos a falta de concentração e de proveito nas aulas remotas que envolvem diversos elementos como o cansaço, o acúmulo de atividades e o desconforto (COSTA *et al*, 2020).

Dessa maneira, a implantação desse sistema de ensino requer uma análise aprofundada, sobretudo, da estrutura que o aluno possui para recebê-lo pois muitos não possuem, os aparatos tecnológicos necessários tais como: computadores, smartphones e acesso à internet (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021) além disso o investimento na formação continuada dos profissionais da educação pode ajudar a

tornar as aulas mais dinâmicas sendo que há uma necessidade de adaptação da prática docente ao contexto remoto (SOUZA *et al*, 2021).

Como podemos analisar nesse tópico a opinião dos estudantes é positiva em relação ao ERE, sendo superadas as dificuldades elencadas avaliamos que essa modalidade de ensino pode propiciar uma aprendizagem adequada, porém, destacamos que a adoção de novas metodologias e didáticas por parte dos professores, bem como o bem uso adequado das tecnologias digitais também devem ser levados em consideração para que possa ter um ensino/aprendizagem de forma adequada, diminuindo assim os problemas existentes em contexto remoto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por motivos de evitar o contágio do COVID-19, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi estabelecido para que os alunos tivessem a possibilidade de dar continuidade aos estudos, mesmo nesse período em que houve a necessidade de distanciamento social. Esse método, no entanto, gerou divergências em relação a sua eficácia, pois, devido a diversos motivos, os alunos, participantes desta pesquisa, relatavam complicações e dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem. Buscamos realizar esta pesquisa na perspectiva de esclarecer e discutir essas dificuldades com base nos estudos vigentes sobre essa temática.

Esta pesquisa teve como objetivo principal apresentar e discutir sobre as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do 7º período (semestre 2020.2) do Curso de Letras Português do *Campus Avançado de Patu (CAP)* – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em relação ao processo de aprendizagem durante o ERE causado pela Pandemia da COVID-19. E como objetivos específicos, tivemos: contextualizar o ERE causado pela Pandemia da COVID-19; analisar as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do Curso de Letras Português em relação ao processo de aprendizagem; apresentar as principais tecnologias digitais utilizadas pelos graduandos; e por último, discutir sobre as possíveis soluções encontradas para minimizar as dificuldades dos graduandos com relação ao processo de aprendizagem durante o ERE.

Pesquisar sobre esse tema foi muito relevante para compreender as limitações do ERE, como também, para deixar o caminho para que outras pessoas possam dar continuidade a pesquisas nessa temática. Essa pesquisa também servirá como um relato para que leitores entendam o que se passou em período pandêmico no contexto dos participantes deste trabalho e quais foram as alternativas de ensino adotadas para se continuar o processo de ensino e aprendizagem em meio ao distanciamento social.

Ao decorrer da pesquisa, descrevemos pontos importantes para a temática como a contextualização do ERE, analisamos as principais dificuldades encontradas pelos educandos do Curso de Letras Português da UERN, em relação ao processo de aprendizado durante essa modalidade de ensino. Apresentamos também, as principais tecnologias digitais utilizadas por esses graduandos, e por último, decorremos sobre as possíveis soluções encontradas para minimizar as dificuldades dos alunos em relação ao processo de aprendizagem durante o ERE. Estabelecemos

assim, uma ponte entre esses pontos mencionados pelos estudantes e os pensamentos dos autores citados nesse trabalho de pesquisa.

Em relação a sua caracterização esta pesquisa foi do tipo qualitativa, de cunho analítico e se fez uso dos métodos explicativo e descritivo. O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi um questionário que foi respondido por alguns alunos do 7º período de Letras Português do CAP/UERN. Consideramos que, através desse método, conseguimos reunir os resultados necessários para a avaliação do ERE na perspectiva dos educandos e que conseguimos discutir esses resultados apoiados na literatura consultada. Acreditamos, também, que os passos metodológicos adotados foram suficientes diante do propósito da pesquisa, além de reconhecer a importância que os participantes tiveram nesse processo. Sem eles, isso não teria sido possível.

O subsídio teórico que abordamos dispõe de trabalhos que auxiliaram na discussão do tema e teve papel fundamental no entendimento de questões já levantadas em pesquisas anteriores que versavam sobre esta temática; dentre os autores utilizados, destacamos: Montinet *et al* (2020) – conceituando o ERE; Silva *et al*, (2020) sobre as dificuldades do ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos; Lacerda (2020) e Medeiros (2019) que tratam sobre tecnologias digitais em contextos educativos; além de outros estudos que apresentam as portarias, resoluções e documentos nacionais sobre a Educação Brasileira na Pandemia.

Com base nos objetivos estabelecidos neste trabalho, observamos que, a educação acabou adotando o ERE com o propósito de dar continuidade ao ensino em período de isolamento. No contexto desta pesquisa, essa modalidade enfrentou diversos percalços para sua realização e continuidade; observamos que, os fatores de cunho socioeconômico e estruturais foram os mais limitantes, tendo em vista que alguns estudantes não possuem estrutura necessária para essa modalidade, além de espaço físico e condições tecnológicas suficientes em suas residências para o ERE. Essas foram as principais dificuldades encontradas em relação ao processo de aprendizagem no contexto dos participantes desta pesquisa.

Esses resultados trazem à tona duas preocupações vigentes no nosso país, a primeira é o grande contexto de desigualdade social presente no Brasil, pois nem todos os alunos dispõem de acesso à internet e de uma boa conexão à rede em suas casas, ou até mesmo espaço físico favorável para conseguirem estudar sem serem interrompidos. A segunda, é a necessidade de formação complementar, tendo em vista que as práticas educacionais diversificadas podem colaborar efetivamente para

uma aula mais dinâmica que consiga prender a atenção dos alunos; além disso, os professores precisam se manter atualizados em relação ao uso das tecnologias digitais educativas.

É interessante observamos também que, com o ERE, houve progressos em relação a educação digital dos professores em formação. Os participantes desta pesquisa corroboraram com isso; e as descobertas de novas tecnologias de ensino e aprendizagem que perpassam o período de Pandemia foi um fator positivo elencado; além disso, os estudantes em formação e os professores tiveram um contato intenso com as tecnologias digitais colaborativas ao processo de ensino e aprendizagem, sendo fator positivo tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos profissionais; dentre as principais tecnologias adotadas destacamos: *Google Classroom, Google Meet e WhatsApp*.

Com base nas tecnologias citadas no parágrafo superior, criaram-se diversas alternativas para se contornar as limitações do ERE, a comunicação entre professor e aluno foi estabelecida por esses dispositivos e *softwares*. Vale ressaltar que essas mesmas tecnologias também estão disponíveis em aplicativos para *smartphones* – o que favoreceu o acesso, tendo em vista que a maioria dos alunos possuem um aparelho celular. Contudo, a adaptação ao ERE, não teve apenas uma perspectiva logística, teve também uma perspectiva pedagógica, uma vez que o planejamento e a adaptação dos conteúdos que eram destinados apenas às aulas presenciais, passaram a ter um novo sentido em meio ao espaço virtual, sendo ressignificado e adaptado a realidade dos alunos.

Por fim, os resultados nos permitem concluir que o potencial educativo das tecnologias digitais atreladas ao ERE reside no fato de que elas são capazes de transformar o ensino e têm um lugar na construção do conhecimento, exercendo um papel importante no novo contexto educacional, cuja sala de aula passou a ser virtual. Dessa forma, podemos assegurar que a modalidade promoveu mudanças na maneira que encaramos o ensino e a aprendizagem não só de conteúdos didáticos, mas, sim, do mundo globalizado. A reflexão principal que devemos levar em uma perspectiva futura, é a de que a prática docente necessita de constante atualização, seja para lidar com as diversidades que o ensino pode apresentar, e/ ou quando falamos em garantir equidade de acesso à educação, em um país como o nosso. Sendo necessário um olhar mais constante das entidades governamentais; ou seja, que elas invistam em infraestrutura básica e em condições favoráveis na aprendizagem para todos

REFERÊNCIAS

ANADÓN, Marta. **A pesquisa dita “qualitativa”: sua cultura e seus questionamentos**. Senhor do Bomfim, BA: UNEB/UQAC, 2005.

APPENZELLER, Simone *et al.* Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

Borstel, Vilson Von *et al.* **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSTATAÇÕES DA CORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPIRINGA**. In: PALÚ, Janete *et al* (org). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Decreto no. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: www.portal.impresnacional.gov.br. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 de agosto de 2022.]

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de Pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucaocne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

CNE. Ministério da Educação. PARECER CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília (DF), 28 de abril de 2020. Brasília, 2020. Disponível em:

https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

CORRÊA, João Nazareno Pantoja; BRANDEMBERG, João Cláudio. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de Pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 22, p. 34-54, 2021

COSTA Jefferson de Andrade *et al.* Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, V.1, p.80-95, 2021. Disponível em: [Vista do Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto \(emnuvens.com.br\)](http://www.emnuvens.com.br). Acesso em: 27 de julho de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HACKENHAAR; Andréia de Souza; GRANDI, Deise. BREVES REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO LOCAL DURANTE A PANDEMIA. In: PALÚ, Janete *et al* (org). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

HODGES, Charles *et al.* **As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v. 2, 2020.

JESUS, Djanires Lageado Neto *et al.* Competências socioemocionais do professor universitário na Pandemia da covid-19: um estímulo ao “novo” normal. **Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB**, 27(60), 215–239, 2022.

KIRCHNER, Elenice Ana. VIVENCIANDO OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: PALÚ, Janete *et al* (org). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LACERDA, Elexandra Moura. **APRENDIZAGEM MÓVEL: O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO- APRENDIZAGEM**. Fortaleza: CONEDU, 2020.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. **Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 40, n. 99, p. 180-191, dez. 2020 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres *et al.* Ressignificando o processo de ensino e aprendizagem em tempo de distanciamento social: potencialidades do *Google Classroom* e do *Google Meet*. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 62, p. 56-72, 2021.

MEDEIROS, Sanzio Mike Cortez de. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE**

SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2019. Orientadora: Maria Zenaide Valdivino da Silva. 188 f. Dissertação (Mestrado em ensino). *Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)*, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2019.

MEDEIROS, Wendson Dantas de Araújo *et al.* **CADERNO REMOTO DA UERN**. Rio Grande do Norte: UERN, 2020.

MOREIRA José António Marques *et al.* **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de Pandemia**. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

MOTIN, Mara Francieli *et al.* O ENSINO REMOTO DE DISCIPLINAS DO EIXO DA MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. . In: PALÚ, Janete *et al* (org). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza *et al.* **Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários**. Minas Gerais: Cad.Saúde Pública, 2020.

OLIVEIRA, Thâmilys Marques de *et al.* **Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa: A inovação do convencional**. Pernambuco: NuevasIdeasen Informática Educativa, 2014. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014_submission_187.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

REGALADO, Amanda de Melo Oliveira.O. **O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: dificuldades e desafios de professores de professores de uma escola pública no ensino remoto**. Orientador: Sanzio Mike Cortez de Medeiros. 53 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Graduação em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, *Campus Avançado de Patu*, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Patu, 2021.

RIBEIRO, Disneylândia Maria *et al.* Ensino Remoto em Contexto de Pandemia em Duas Universidades do Nordeste do Brasil: UFC E UERN: UFC E UERN. *Revist Aleph*, n. 37, 2021.

SANTOS, Vanide Alves dos *et al.* **O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO ACADÊMICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PERSPECTIVA DOCENTE**. Maceió: CONEDU, 2020.

SILVA, Alba Valeria Vieira da *et al.* **OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**. Maceió: CONEDU, 2020.

SILVA, Eliana Eduardo da Silva; BICALHO, Juliana Mara Flores. **TECNOLOGIAS DIGITAIS: AS MÍDIAS DIGITAIS E O ENSINO HÍBRIDO**. Minas Gerais: CIET e EmPED, 2020.

SILVA, Vitória E.M.; **O USO DO SMARTPHONE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** Orientadora: Prof^aDr^a Luiza H.F Andrade.2020. 10 f. TCC (Graduação)- Bacharelado em Ciência e Tecnologia, UFERSA, Mossoró, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Guia SBC-CEIE Ensino Remoto.** Publicado na Central COVID do Portal da SBC em abril de 2020.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES DO 7º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA, CAMPUS AVANÇADO DE PATU (CAP) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN).

CONVITE E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Eu sou MICARLA FRANCISCA DA SILVA ALMEIDA, graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu - CAP.

Você está convidado (a) para participar da minha pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado: AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA TURMA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS.

O referido trabalho é requerido pela Disciplina Seminário de Monografia II, tendo como ministrante, a Professora Dra. Luciana Fernandes Nery, e como orientador, o professor Ms. Sanzio Mike Cortez de Medeiros (UERN). Ressalto que sua participação será voluntária, objetivando contribuir com a realização de uma pesquisa científica, e para isso, envio o presente questionário que servirá para a coleta de dados. Como instrumento de pesquisa, faço uso de um questionário (disponível a seguir) contendo perguntas de múltipla escolha e outras em que você estará livre para tecer comentários, opiniões e experiências a respeito da temática proposta.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir sobre as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do 7º período do Curso de Letras Português do *Campus* Avançado de Patu – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em relação ao processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial causado pela Pandemia da COVID-19. Além disso, objetiva contextualizar o Ensino Remoto Emergencial, analisar as principais dificuldades, apresentar as principais tecnologias digitais utilizadas, e discutir sobre as possíveis soluções encontradas para minimizar as dificuldades dos graduandos do 7º período do Curso de Letras Português, em relação ao processo de aprendizagem durante o ERE.

Por fim, esclareço que você tem total liberdade para se expressar livremente em relação ao que estiver sendo questionado. E através de sua valiosa colaboração, você estará concordando em compartilhar suas respostas a fim de serem transformadas em dados de análise, contribuindo com os resultados dessa pesquisa de valor científico e social.

Cordialmente, agradeço.

MICARLA FRANCISCA DA SILVA ALMEIDA.

QUESTIONÁRIO

Sexo:

- Masculino
 Feminino

Idade

- 18 a 25
 25 a 35

1- Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou em relação ao processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial causado pela Pandemia da COVID-19?

2- Como você avalia o Ensino Remoto Emergencial?

- Positivo
 Negativo

3- De acordo com a resposta a cima, explique por que você avalia o Ensino Remoto Emergencial dessa forma.

4- Quais foram as principais ferramentas tecnológicas que você mais utilizou durante Ensino Remoto Emergencial? Justifique sua resposta, explicando de que maneira foi utilizado essas tecnologias.

- Google Meet*
 Google Classroom
 Ambiente de aprendizado (AVA)
 Whatsapp e Zoom
 Outros aplicativos.

5- Como você conceitua as tecnologias digitais utilizadas durante o Ensino Remoto Emergencial? Justifique sua resposta.

- Muito eficaz
 Ligeiramente eficaz
 Nada eficaz

6- De que forma a modalidade remota ajudou/prejudicou no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos didáticos?

7- Quais os pontos positivos e negativos que o Ensino Remoto Emergencial trouxe para você? Explique sua resposta.

8- Quais foram as medidas acatadas pelo professor/aluno para tentar minimizar os problemas enfrentados no processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial? Como você avalia essas escolhas?

9- Quais são as melhorias, novidades e soluções surgidas durante o Ensino Remoto Emergencial? De que forma esses acontecimentos continuam presentes nas práticas educativas?

10- Você acredita que é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade em contexto remoto? Quais são as possíveis metodologias e tecnologias que poderiam ser acatadas para que esse processo tivesse êxito?

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da Pesquisa de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: **AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA TURMA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS.**

O objetivo principal é: apresentar e discutir sobre as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do 7º período do Curso de Letras Português do Campus Avançado de Patu – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em relação ao processo de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial causado pela Pandemia da COVID-19.

O referido trabalho é de autoria da graduanda **Micarla Francisca Da Silva Almeida**, orientado pelo professor **Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros**, onde se trata de uma pesquisa exploratória de campo para colaborar com um Trabalho de Conclusão de Curso (**TCC**) e que necessita de dados para a realização da pesquisa.

Lembrando que, será utilizado um questionário de sondagem para obter informações sobre o tema acima proposto.

Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtorno para aqueles que participarem. Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada.

Vale ressaltar que sua participação é voluntária e os participantes poderão a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano.

Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser utilizados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente.

Contatos com a graduanda: **Micarla Francisca Da Silva Almeida**
Endereço: Rua Salvador Da Cunha Lima 01 – Bairro Nova Messias.
Messias Targino /RN. CEP: 59775-000.
E-mail: micarlafrancisca@alu.uern.br
Telefone: (84) 99508801
E com o professor orientador: **Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros**
E-mail: sanziomike@uern.br

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____ tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Messias Targino/RN, _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

Micarla Francisca Da Silva Almeida
Graduanda e pesquisadora

Agradecemos pela disponibilidade em contribuir com esta pesquisa.

Micarla Francisca da Silva Almeida
Pesquisadora / aluna do Curso de Letras – Língua Portuguesa
Departamento de Letras Vernáculas – DLV
Campus Avançado de Patu – CAP
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN